



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
APLICADA À SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS

MAICON DOS SANTOS BORGES

**O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS PELA POLÍCIA MILITAR NA
APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO
DESTACAMENTO DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA**

ARARANGUÁ, MAIO DE 2017

MAICON DOS SANTOS BORGES

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS PELA POLÍCIA MILITAR NA APROXIMAÇÃO COM A
COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO DESTACAMENTO DE BALNEÁRIO
ARROIO DO SILVA

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Segurança Pública e Direitos Humanos. Sob a orientação da ProfessoraDra. Solange Maria da Silva.

Araranguá, maio de 2017

Maicon dos Santos Borges

**O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS PELA POLÍCIA MILITAR NA APROXIMAÇÃO
COMA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO DESTACAMENTO DE
BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA**

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Segurança Pública e Direitos Humanos. Sob a orientação da Professora Dra. Solange Maria da Silva.

Professora Solange Maria da Silva, Dr.
Orientador/UFSC

Professor Paulo Cesar Leite Esteves, Dra.
Título/Instituição

Professora Andréa Cristina Trierweiller, Dra.
Título/Instituição

Araranguá, maio de 2017

Dedico este trabalho à minha família, fonte de amor e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, por ter me dado saúde e forças para superar cada obstáculo com sabedoria.

Em especial, agradecer à minha esposa Samira e minha filha Melissa, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esta Universidade, seu corpo docente e administrativo, pela oportunidade e auxílio em cada fase dessa especialização.

À minha orientadora Professora Dra. Solange Maria da Silva, que sempre se mostrou prestativa contribuindo grandemente na elaboração desse trabalho e pela paciência em esclarecer meus questionamentos sempre que procurada.

Agradeço aos policiais militares do destacamento de Balneário Arroio do Silva, colegas de trabalho, que me auxiliaram na pesquisa, respondendo prontamente o questionário que lhes foi aplicado.

“Sucesso não é o final, falhar não é fatal: é a coragem para continuar que conta”.

Winston Churchill

RESUMO

O presente trabalho aborda o uso das mídias digitais pela polícia militar na aproximação com a comunidade. O objetivo é demonstrar como as mídias digitais podem contribuir na construção do relacionamento entre polícia e comunidade, assim como a importância que as ferramentas de mídias digitais trouxeram ao serviço policial partindo do pressuposto de que o uso das mídias digitais, em especial, o computador, o telefone celular e o tablet, podem fornecer um suporte na aproximação da polícia militar com a comunidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva, e aplicada em um estudo de caso no Destacamento do Balneário Arroio do Silva, com uso de abordagem qualitativa. Com o resultado dessa pesquisa, foi constatado que a grande maioria dos respondentes usam as mídias digitais disponíveis na instituição e reconhecem sua eficácia na aproximação com a comunidade, seja através da promoção de segurança pelas redes sociais ou pelo uso das ferramentas na execução de suas atividades laborais. Com auxílio das mídias digitais e o modelo institucional de polícia comunitária, foi demonstrado que além dos benefícios citados existe a redução da criminalidade o que demonstra a elevada importância das mídias digitais na segurança pública.

Palavras-chave: Segurança pública; Mídias digitais; Tecnologias; Polícia militar; Polícia Comunitária.

ABSTRACT

The present work deals with the use of digital media by military police in approaching the community. The goal is to demonstrate how digital media can contribute to building the relationship between police and community, as well as the importance of digital media tools brought to the police service on the assumption that the use of digital media, especially the computer, The cell phone, and the tablet, can provide support in bringing the military police closer to the community. For that, an exploratory, descriptive, and applied research was carried out in a case study in the Detachment of the Balneário Arroio do Silva, using a qualitative approach. With the result of this research, it was observed that the vast majority of respondents use the digital media available in the institution and recognize their effectiveness in approaching the community, either through the promotion of security through social networks or through the use of tools in the execution of their activities Working conditions. With the aid of digital media and the institutional policy of the community police, it has been demonstrated that besides the cited benefits there is a reduction of crime which demonstrates the high importance of digital media in public security.

Keywords: Public safety; Digital media; Technologies; Military police; Community Policing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartilha cidadã CONSEG.....	31
Figura2: Campanha de conscientização.....	33
Figura3: Informação sobre ocorrência policial.....	34
Figura 4: Viatura com sistema mobile.....	35
Figura 5: Sistema Gestão PMSC.....	36
Figura 6: Utilização do sistema Off-line.....	37
Figura 7: Policiais por faixa etária.....	38
Figura 8: Policiais por grau de instrução.....	39
Figura 9: Tempo de serviço na Polícia Militar.....	40
Figura 10: Tempo de serviço no destacamento de Balneário Arroio do Silva.....	41
Figura 11: Município que reside.....	42
Figura 12: Quais ferramentas de mídias digitais você utiliza para desenvolver suas atividades laborais.....	43
Figura 13: O computador tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	44
Figura 14: O Tablet tem sido uma ferramenta útil para o seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	45
Figura 15: O celular tem sido uma ferramenta útil para o seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	46
Figura 16: O outdoor digital tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	47
Figura 17: O banner digital tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	48
Figura 18: O Facebook tem sido uma ferramenta útil para o seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	49

Figura 19: O WhatsApp tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.....	50
Figura 20: O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para a agilidade no atendimento às demandas da comunidade local.....	51
Figura 21: O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para uma relação de confiança com a comunidade local.....	52
Figura 22: O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para uma aproximação entre polícia militar e comunidade.....	53
Figura 23: O uso de ferramentas de mídias digitais podem promover a imagem da polícia militar perante a comunidade local.....	54
Figura 24: O uso das ferramentas de mídias digitais podem reduzir a incidência da criminalidade na comunidade local.....	55
Figura 25: São considerados entraves para a aproximação e melhor relacionamento coma comunidade.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos-chave de mídias digitais	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CIASC: Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina

COPOM: Central de Ocorrência da Polícia Militar

CONSEG: Conselho Comunitário de Segurança

DINI: Diretoria de Informação e Inteligência

FBSP: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

PMSC: Polícia Militar de Santa Catarina

SADE: Sistema de Atendimento e Despacho de Emergência

SSP: Secretaria de Estado da Segurança Pública

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	16
1.2	JUSTIFICATIVA	16
1.3	QUESTÃO DE PESQUISA	17
1.4	OBJETIVOS.....	17
1.4.1	OBJETIVO GERAL.....	17
1.4.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	18
1.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
1.6	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO	19
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1	NOVAS MÍDIAS.....	20
2.2	MÍDIAS DIGITAIS	21
2.3	TECNOLOGIAS DIGITAIS	25
2.4	CONTEXTO DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	26
2.5	POLICIA COMUNITÁRIA	29
2.6	MÍDIAS DIGITAIS NA POLÍCIA MILITAR	33
2.6.1	SISTEMA MOBILE	35
3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXOS.....	63

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em Segurança pública vêm em mente alguns órgãos que, por intermédio dos impostos, são destinados a dar proteção à sociedade. De modo errôneo, muitos entendem que somente os órgãos devem fazer o controle e os cidadãos pagarem os impostos, vê-se, então, o caos que essa distância entre sociedade e segurança pública está causando no país. A tecnologia que hoje está presente de forma muito habitual na sociedade pode contribuir de forma significativa para uma aproximação e uma troca valiosa de informação entre essas instituições.

Em uma sociedade com forte influência da tecnologia, o uso das mídias digitais pode ser um aliado para difundir informações sobre a segurança pública, pois, na medida em que a população reconhece os diversos projetos desenvolvidos pela Polícia Militar, ela pode passar a confiar mais na instituição. As mídias digitais oferecem um grande suporte para qualquer instituição desenvolver um bom serviço, o uso constante de tecnologias das mais variadas formas em mídias digitais, mudou o sentido de se obter notícia. (SILVA, 2016).

Ainda conforme o autor, a notícia ampliada pelo uso constante das mídias digitais não substituiu a mídia analógica, ela apenas aliou-se e manteve um novo formato de se obter a notícia. Sabedor dessas novidades, os mercados pelo mundo reformularam seus conceitos e investiram em tecnologias embarcadas pelas mídias digitais.

A Polícia Militar de Santa Catarina, vendo a necessidade de se manter sempre proativa para a população, embarcou atualmente em uma nova tecnologia digital, desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) e o Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC) e, assim, desenvolveu um sistema de gestão de atendimento, o PMSC Mobile. O objetivo deste sistema é diminuir o tempo de resposta e atendimento dos policiais militares nas ocorrências, demonstrando que o uso das mídias digitais já se faz presente na organização e pode fornecer agilidade aos atendimentos. Com uso de tablet e smartphone, o sistema PMSC Mobile atuará nas cidades catarinenses e ampliará o uso de tecnologias pela polícia militar (SANTA CATARINA, 2016).

O dever da Polícia Militar perante a população já é conhecido desde a criação da instituição, como mantenedora dos direitos adquiridos na constituição de 1988, ela sempre busca formas de se promover e ampliar formas de prevenção. Portanto, o uso das mídias digitais em

vários equipamentos tecnológicos como computadores, tablets, smartphones, entre outros, possibilita à população verificar a atuação da instituição, mediante site e redes sociais por essa mantidos.

A segurança pública exercida pela Polícia Militar segue premissas descritas pela constituição e deixa bem claro a preservação da ordem pública através de medidas preventivas que buscam dessa forma evitar problemas futuros.

A preservação da Ordem Pública dá-se em duas fases distintas: a primeira em situação de normalidade, quando esta é assegurada por ações eminentemente preventivas, através do exercício da Polícia Ostensiva e a segunda, em situações de anormalidade, ou seja, na quebra da ordem pública, quando ela deve ser restabelecida através de ações de Polícia Ostensivas repressivas, enérgicas e imediatas (SANTA CATARINA, 2016, p.1).

Como a Polícia Militar está presente em todos estados que compõe a federação, percebe-se que a mídia digital pode ser um componente tecnológico de alta valia, uma vez que a mesma pode contribuir na construção de uma polícia moderna e tecnológica, que se aproxime da comunidade através de recursos disponíveis e fornecidos pelas mídias digitais, que são usadas constantemente pela população.

Segundo Martino (2014), o acesso à informação mediante a internet com apoio das mídias digitais, nem sempre foi um fato comum no Brasil, o desenvolvimento do país contribuiu na aquisição de novas tecnologias que, por sua vez, necessitavam de mídias digitais multiplicadoras de informação.

A partir de 1995, de maneira cada vez mais rápida, as mídias digitais e a internet passam a fazer parte do cotidiano, espalhando-se não apenas no uso de computadores, mas também, em um segundo momento, em celulares, *smartphones* e outros equipamentos. O cotidiano se conecta, e com ele a necessidade de se pensar, em termos teóricos e conceituais, o que significam as mídias digitais. (MARTINO, 2014, p.13)

A informação pode ser ampliada quando atrelada a uma tecnologia. O uso das mídias digitais para difundir, receber e modificar informações ampliam o verdadeiro sentido da palavra informação. Amplamente necessária em nosso meio, a tecnologia, criou mecanismos para estar sempre à frente, difundindo novos meios para o ambiente da comunicação (TELLAROLI; SQUIRRA, 2012).

Para Martino (2014, p. 24), “um dos conceitos principais para se compreender as mídias digitais é a noção de informação”.

Nesse trabalho, busca-se identificar, em literaturas especializadas, os estudos relacionados às mídias digitais e seus possíveis benefícios, quando usadas de forma a promover a aproximação com a sociedade. No contexto da Polícia Militar, tem-se interesse em identificar como as tecnologias aplicadas podem contribuir na prevenção e redução dos problemas ligados à insegurança, que é hoje um dos graves distúrbios que a sociedade vivencia. Para tanto, são pesquisados conceitos e desafios ligados à segurança pública e polícia comunitária, além de conceitos e ferramentas de mídias digitais.

De forma específica, busca-se compreender como a Polícia Militar de Balneário Arroio do Silva poderia utilizar a tecnologia das mídias digitais para uma aproximação ou desenvolvimento de um censo mais abrangente sobre a necessidade e importância que a Polícia Militar tem para população.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Não há como uma organização manter-se proativa em suas ações junto à sociedade na medida em que ela não busca mecanismos que possam estabelecer e estreitar essa aproximação como o seu meio. Sabe-se que as mídias digitais podem ser ferramentas de divulgação das ações empresariais e aproximação junto ao público alvo. No entanto, constata-se poucos estudos que abordem os benefícios ou o uso das mídias digitais para a Polícia Militar, tendo em vista sua missão diante da comunidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os estudos ligados ao uso das mídias digitais no setor privado são bastante difundidos, pois o mesmo reconhece sua grande valia na busca de mecanismos tecnológicos que o auxiliem na obtenção de vantagens competitivas, a partir da proatividade eminente obtida pela aproximação e relacionamento efetivo das empresas com os seus clientes alvo.

A inexistência de estudos de mídia digitais aplicados à Polícia Militar contribui para que se possa compreender o uso e os desafios dessas ferramentas no contexto de um serviço de segurança pública. Como a Polícia Militar trabalha para a comunidade em conjunto com

outros órgãos que compõem a segurança pública, é imprescindível o uso de mídias digitais para aprimorar e desenvolver mais segurança à sociedade.

Assim, de forma prática, essa pesquisa também pode contribuir para que a Polícia Militar possa utilizar as mídias digitais na aproximação com a sua comunidade e usufruir de conhecimentos/informações para combater, com mais eficácia, a criminalidade, uma vez que ela passaria a conhecer melhor a comunidade em que desenvolve seu trabalho e, em contrapartida, promoveria a instituição perante a sociedade, ao demonstrar transparência em seus serviços.

1.3 QUESTÃO DE PESQUISA

Como as ferramentas de mídias digitais podem contribuir para a efetividade das ações da Polícia Militar junto à comunidade?

Busca-se, portanto, compreender de que maneira a Polícia Militar pode desenvolver um trabalho mais efetivo com o uso da tecnologia e suas diversas mídias digitais, para criar uma ferramenta de apoio na segurança pública.

1.4 OBJETIVOS

Essa seção é subdividida em objetivo geral e objetivos específicos.

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como as ferramentas de mídias digitais podem potencializar a efetividade das ações da Polícia Militar e, desse modo, contribuir na aproximação da comunidade e desenvolvimento da sociedade.

1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os conceitos e ferramentas sobre mídias digitais apontadas pela literatura especializada;
- Identificar se o Destacamento da Polícia militar de Balneário Arroio do Silva utiliza ferramentas de mídias digitais para se relacionar com a comunidade;
- Apontar os possíveis benefícios que as ferramentas de mídias digitais trazem (ou poderiam trazer) para a Polícia Militar e sua relação com a sociedade, no uso efetivo de informações, além dos desafios eminentes.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, pois parte da percepção dos atores organizacionais para descrever a realidade investigada. Quanto ao objetivo, essa pesquisa se classifica como exploratória-descritiva (VERGARA, 2000).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre segurança pública, mídias digitais, mídias sociais e Polícia Militar, baseada em estudos por diversos autores da literatura especializada já tornados públicos, dando maior confiabilidade ao trabalho sobre a importância do uso de mídias digitais pela Polícia Militar na aproximação com a comunidade.

Quanto ao método de abordagem desenvolvido no trabalho, adotou-se o método indutivo, que através de dados particulares, já muito constatados, pode se chegar a dados mais profundos, retirados de um conteúdo mais amplo fundamentado em premissas. A unidade de análise consiste no Destacamento de Balneário Arroio do Silva e, portanto, envolve o desenvolvimento de uma pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONI, 2003), que aqui será descrito como um estudo de caso.

Seguindo este objetivo, esse trabalho é realizado a partir de uma observação direta extensiva, por meio de um questionário aplicado ao público em estudo (policiais militares do destacamento de Balneário Arroio do Silva), e cujas perguntas são fechadas, de múltipla escolha, abrangendo várias facetas do mesmo assunto para uma melhor compreensão do tema estudado, conforme APÊNDICE A.

Ressalta-se, por fim, que a escolha pelo destacamento do Balneário Arroio do Silva se deu pelo fato do pesquisador trabalhar nessa unidade da Polícia Militar, o que dificulta o distanciamento do pesquisador na análise dos dados coletados e resultados da presente pesquisa.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em cinco capítulos. O capítulo 1 é referente à introdução, onde é feita uma explanação sobre o tema proposto, trazendo assim uma visão geral do mesmo, nesse capítulo está incluído a problemática, justificativa e os seus objetivos. O capítulo 2 aborda a revisão da literatura sobre novas mídias e mídias digitais, trazendo conceitos e evolução desse assunto. No capítulo 3 apresenta-se um contexto da segurança pública e abrange a polícia comunitária, demonstrando os conceitos ligados a esses assuntos e suas formações na sociedade, traz as mídias digitais na polícia militar abordando, em especial, o sistema mobile, uma inovação na área policial do Estado de Santa Catarina. O capítulo 4 refere-se a uma pesquisa de campo, onde se utiliza a análise qualitativa dos dados coletados, por meio de um questionário direcionado aos profissionais do destacamento da polícia militar de Balneário Arroio do Silva. Concluindo esse trabalho, o capítulo 5 apresenta as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A tecnologia presente nas grandes instituições pode ser um segmento a ser seguido pelas polícias, com as mídias digitais pode-se elevar o sentido da palavra segurança trazendo maiores benefícios a sociedade com um canal de comunicação, influente e necessário para os dias atuais.

2.1 NOVAS MÍDIAS

As novas mídias surgiram com advento da computação, que através de dados numéricos, tornaram as novas mídias conhecidas como mídias digitais, sendo que as diversas mídias digitais, possuem similaridades em alguns aspectos, o surgimento das novas mídias revolucionou o que se conhecia por mídia no mundo.

O termo mídias digitais é, às vezes, intercambiado com nova mídia, novas mídias, novas tecnologias e expressões derivadas. De algum modo, essas expressões procuram estabelecer uma diferença entre os chamados meio de comunicação de massa ou mídias analógicas, como a televisão, o rádio, jornais e revistas impressos, dos meios eletrônicos. (MARTINO, 2014, p.10).

As novas mídias, por mais diferenças que possuem entre si, nesse estágio que o computador alcançou no século XXI, têm características comuns, que são relativas à maneira de elaborarem suas produções, pelas inúmeras possibilidades de aplicação do computador. (MARTINO, 2014).

A mídia digital se transformou em um meio facilmente modificável, as inúmeras transformações possíveis são realizadas graças a um código básico de cada máquina que é digital, o chamado código binário.

Todos os elementos das novas mídias são, em última análise, partem de um código digital, uma representação numérica baseada em uma sequência de 0s e 1s. Quando uma fotografia é digitalizada, todos os seus elementos são convertidos em um código numérico de 0s e 1s que, combinados, formam a versão digital da foto (...) A consequência imediata disso é que a mídia se torna manipulável nas palavras de Manovich, programável. O fato de elas serem compostas por partes relativamente separadas, ou separáveis, entre si. Seus componentes podem ser desmontados e reorganizados em um número aparentemente infinito de combinações. Para cada elemento utilizado existe um código binário que a identifica, uma espécie de DNA dos componentes. No momento que objetos são criados nas novas mídias, esses códigos são combinados maiores, formando aquilo que é visto, lido e ouvido. Embora combinados, cada elemento é um “módulo” no documento, mantém suas características e pode ser editado separadamente. A combinação numérica binária e a modularidade das estruturas da nova mídia permitem que tarefas sejam executadas

automaticamente pela máquina a partir de suas próprias decisões, tomadas de acordo com as informações oferecidas pelo usuário. (MANOVICH, 2001, *Apud*MARTINO, 2014, p.16).

As características das mídias digitais e como elas se desenvolvem, deixam aos usuários uma gama infinita de oportunidades para modificar e transformar como bem necessitar o material trabalhado.

A automação das novas mídias lhes permite, em alguns casos, trabalhar a frente do indivíduo, antecipando suas ações futuras a partir da análise de suas atuações recentes, entre outros fatores, algum tipo de personalização dos conteúdos, selecionados dentro de uma gama mais ou menos ampla de possibilidades. Uma das características das novas mídias é a possibilidade de mudança constante e imediata. A variabilidade, característica fundamental das novas mídias, significa que nada está fixo e acabado. Tudo está potencialmente aberto a mudanças, às vezes, por qualquer pessoa. As criações nas novas mídias se definem também, segundo Manovich, pela possibilidade de criar “infinitas versões de si mesma” a partir de pontos principais. Essa variabilidade se manifesta na possibilidade de criar produções mais ou menos semelhantes ao mesmo objeto, variando em pequenos detalhes. Essas possibilidades de escolha e personalização das interações nas novas mídias significa, entre outras coisas, a substituição da noção “permanência” pela de fluxo. Manovich trabalha essa característica das novas mídias a partir de um quase paradoxo resultante da “computadorização da mídia” isto é, da transformação das mensagens da mídia em dados de computador. De um lado, o “lado cultural”, estão os elementos reconhecíveis por seres humanos: imagens, letras, sons, figuras, interfaces baseadas em objetos reais (a “lixeira” do computador é parecida com uma lixeira física) e assim por diante. De outro lado, essas informações são armazenadas e trabalhadas a partir da lógica matemática do processador (o “lado do computador”). Cada objeto visível ou audível gerado por computador segue uma detalhada linha de instruções com informações a respeito de duas características, como seu tipo, tamanho, uso e assim por diante. (MANOVICH, 2001, *Apud*MARTINO, 2014, p.18).

2.2 MÍDIAS DIGITAIS

As mídias digitais modificaram as formas de comunicação existentes, ampliando e transformando os sistemas de comunicação. O relacionamento humano foi ampliado e transformado através dessa ferramenta, a expansão do número de usuários não tem precedentes. A barreira digital ainda contínua, mas inúmeras formas estão sendo criadas, para driblar as barreiras e ampliar o acesso, a essa importante ferramenta tão importante para o desenvolvimento da sociedade. (MARTINO,2014).

Uma mídia digital é aquela que tem como suporte um objeto que permite o armazenamento e decodificação em formato digital que, via de regra, é oposto ao analógico. Um suporte analógico permite representações, como o próprio nome diz, por analogia, ou por comparações. Ele representa as grandezas de forma contínua. Como exemplos de objeto analógico pode ser citado o clássico relógio de parede, com ponteiros indicando as horas e minutos. Nesse sistema, a representação é por

comparação, ou seja, é possível saber as horas e minutos comparando a posição dos ponteiros no relógio(SILVA, 2016, p.95).

Segundo Cannito (2009, p.48), “dentro do campo audiovisual, podemos denominar digital um vasto conjunto de tecnologias de captação, finalização, distribuição, recepção e reprodução de imagens e sons em diversos suportes”.

Para definir de forma mais simples, os objetos de mídias digitais podem ser vistos como um conjunto de aparelhos compostos de tecnologia digital tais como: computador, telefone celular, tablet, revistas digitais, televisão digital, vídeo digital, foto digital, entre outros. Estas mídias digitais estão se diferenciando das mídias antigas analógicas, não somente por sua composição de existência, a internet, mas pela velocidade, praticidade e comodidade aos usuários que esta tecnologia desenvolveu nos últimos anos (CANNITO, 2009).

Segundo Martino (2014, *Apud*Flew, 2008), o computador recebe dados convertidos em uma sequência de números, esses dados são interpretados pelo computador, característica básica de uma mídia digital. Para Cannito (2009), essa transformação gera uma série de características específicas das mídias digitais, que não existem no meio analógico, ao longo do tempo essas características são conhecidas como conceito-chave das mídias digitais.

A partir de conceitos-chave para as mídias digitais, Martino (2014, p.11-12) consolidou os conceitos, a partir dos autores Flew (2008), Gane e Beer (2008), Abercombrie e Longhurst (2008) e Chandler e Munday (2010), para melhor exemplificar as mídias digitais.

Quadro 1: Conceitos-chave de mídias digitais

CONCEITO	DEFINIÇÃO INICIAL
Barreira Digital	Diferenças de acesso às tecnologias e mídias digitais, bem como à cultura desenvolvida nesses ambientes, vinculadas a problemas sociais e econômicos.
Ciberespaço	Espaço de interação criado no fluxo de dados digitais em redes de computadores, <i>virtual</i> por não ser localizado no espaço, mas <i>real</i> em suas ações e efeitos.
Convergência	Integração entre computadores, meios de comunicação e redes digitais, bem como de produtos, serviços e meios na internet.
Cultura participatória	Potencialidade de qualquer indivíduo se tornar um produtor de cultura, seja recriando conteúdos já existentes, seja produzindo conteúdos inéditos.
Inteligência coletiva	Possibilidade aberta pelas tecnologias de rede de aumentar o conhecimento produzido de maneira social e coletiva.
Interatividade	Interferência e interação entre usuários, ou usuários, programas e conteúdo, em diferentes níveis e formas, nos sistemas de comunicação digital em rede.
Interface	A operação das mídias digitais acontece a partir de pontos de contato “amigáveis” entre dispositivos e usuários, moldados a partir de referências culturais anteriores.
Segurança e vigilância	Possibilidade de identificação de dados gerados nas mídias digitais em rede,

	ultrapassando os limites público/particular e redefinindo a noção de “privacidade”.
Ubiquidade	Presença, em todos os lugares, de mídias digitais conectadas em rede, estabelecendo conexão em qualquer espaço e tempo.
Velocidade	A rapidez de conexão de dados nas mídias digitais se articula com aceleração de inúmeras atividades, processos e acontecimentos da vida cotidiana.
Virtualidade	Dados das mídias digitais existem de maneira independente de ambientes físicos, podendo se desenvolver livres, a princípio, de qualquer barreira desse tipo.

Fonte: MARTINO (2014, p.11-12)

Para tornar a definição de mídia digital mais completa e precisa, deve existir uma variável que seja exclusiva desse processo, sendo que uma qualidade decisiva para identificá-la é a convergência (CANNITO, 2009).

Em tempos de convergência digital, as inúmeras formas de se obter informação ampliaram o uso da internet, tais como: as revistas digitais, livros digitais (E-books), jogos digitais, entre outros, transformaram o meio de receber notícias ou aprender algo novo, não poderia ser diferente pela quantidade de informação contida nas mídias que utilizamos diariamente e é com esse tipo de tecnologia que a segurança pública, Polícia Militar, pode dar um novo patamar na qualidade de seus serviços à população, por meio das mídias digitais, pode estabelecer um contato mútuo com a comunidade, que anseia por segurança e dessa depende os diversos setores da sociedade.

A tecnologia veio transformar o mundo e dar dimensões antes nunca imaginadas, a criação do computador foi o pontapé dessas grandes inovações que hoje tem se utilizado. (TELLAROLI; SQUIRRA, 2012).

Dessa forma, e pelo perfil de muitos aparatos digitais, constata-se que o território ampliado das tecnologias avança rapidamente e abarca de forma consistente também todas as dimensões do segmento da comunicação. Afinal, há cerca de 20 anos quem poderia imaginar a comunicação móvel, a interatividade, a troca e o compartilhamento de arquivos entre polos opostos no mundo ou uma biblioteca virtual disponível com todo tipo de conhecimento produzido pelo homem? Tanta inovação em um período tão curto altera consistentemente a sociedade, a economia, a cultura e a vida. (TELLAROLI; SQUIRRA, 2012, p.377)

Fruto da amigabilidade dos atracamentos tecnológicos, as facilidades digitais tiveram processos tecnológicos unificados e hoje permitem que a partir de um aparelho seja possível se comunicar com outras pessoas (com imagens dos dialogantes), ler notícias (em tempo real), tirar fotos (e enviá-las imediatamente), fazer filmagens (e expô-las nos sites de compartilhamento), trocar informações (individualmente ou nas redes sociais), assistir a conteúdos televisivos (das emissoras ou dos anônimos produtores de documentários), e por ai caminha a humanidade. (TELLAROLI; SQUIRRA, 2012, p. 381).

As mídias digitais são aplicadas ao ensino, negócios e entretenimentos, por isso, já faturam um mercado bilionário por sua adaptação em qualquer meio aplicável, o baixo custo e o consumismo por novas tecnologias, fazem das mídias digitais um aliado forte na formação de pensamentos pelo mundo. (TELLAROLI; SQUIRRA, 2012).

A informação, quando distribuída em um meio digital, necessita da participação de uma ferramenta potente, a internet, com essa ferramenta tão utilizada nos dias atuais, as mídias digitais foram amplamente difundidas na sociedade. Conforme os autores, Souza e Giglio (2015), foi o suporte da internet que modificou a distribuição da mensagem, o formato das mídias digitais deixam a internet realizar um trabalho formidável, as antigas mídias foram absorvidas pelas mídias digitais e a internet evoluiu o modo de divulgar as informações com este suporte tecnológico.

A humanidade já não pode mais se desenvolver sem a internet, pois com um computador ou outro equipamento digital podemos transformar, criar, explorar, finalizar qualquer projeto por meio da internet. (REGIS, 2008).

Acrescenta Lames (2011), a presença da internet no meio da sociedade não passa mais despercebida, logo gera seus frutos com uma aplicação instantânea de informação, fluxo em crescimento que se atualiza constantemente.

De acordo com esses autores, as mídias digitais que, hoje, possuem amplo mercado, em diversos países, têm se tornado um meio de diversos embates políticos no Brasil. O movimento mais comum, que pode ser citado, foram os movimentos de rua, pelo descontentamento com a classe política, onde através de computadores, celulares e outros meios digitais foram convocados milhares de pessoas. O destaque a essas mídias digitais está em seu alcance e poder de convencimento, o modo que uma propaganda atinge seu público demonstra a eficácia das redes sociais e o que elas podem alcançar com mídias digitais potentes.

Com a era da globalização e a criação da Internet, surgiu um fenômeno de redes sociais que utilizam as tecnologias da informação e da comunicação para se articular e se auto organizar, que tomou dimensões globais. Como o avanço das mídias digitais, existe um movimento civil internacional que troca informações, comunica-se e pressiona governos via comunicação eletrônica, e que é muito difícil de controlar e censurar. Mídia digital, conhecimento e a rede são três elementos que caminham juntos e articulados. (SOUZA; GIGLIO, 2015, p.50)

2.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS

As inúmeras formas de tecnologias com mídias digitais já conhecidas, sendo elas Hardware ou Software, estão em nossa sociedade construindo um novo modo de vida (SILVA,2016). Para o autor, é importante ressaltar que os meios são ampliados conforme o surgimento de novas tecnologias, cada objeto de mídia usando como componente o suporte digital forma e amplia essa vasta rede chamada tecnologia.

O computador foi o precursor da tecnologia que hoje existe, nas suas inúmeras funções auxiliando e transformando o mercado, criou-se outras ferramentas tecnológicas para que fosse móvel com capacidade similar ao computador, verifica-se então os celulares e tablets que inundam os mercados com tecnologia de ponta. O computador como uma tecnologia inovadora, mostrou-se capaz de modificar e assimilar informações antes retidas de forma manuscrita, a forma que essa tecnologia entrou na sociedade a transformou em um bem de consumo necessário para viver em sociedade. (SILVA, 2016).

“A tecnologia, especialmente a mídia, não é apenas um instrumento para se transmitir e compartilhar informações. Mais do que um suporte para mensagens, é um elemento decisivo na formação de mente, dos modos de sentir, perceber e compreender a realidade.” (MARTINO, 2014, p.204).

A cultura da tecnologia está sendo enraizada na nova geração, os mais variados formatos de tecnologias digitais, formam uma rede de comunicação poderosa em nossa sociedade, sua função pode ser desde simples conversas entre amigos à resolução de negócios, elevou a forma e a aquisição das tecnologias pela sociedade atual.

Com o avanço da tecnologia no mundo, abriram-se espaços para desenvolver mídias poderosas que nutrem as informações que a sociedade necessita, os tablets hoje comuns no dia a dia, são ferramentas que mantêm e movimentam dados importantes, ferramentas que podem auxiliar na construção de dados tal como o computador. O banner digital, a revista digital, vídeos digitais e os outdoors digitais ganham cada vez mais espaço na mídia, favorecendo a ampliação de novos mercados. (LAMES,2011).

A ideia de levar tecnologia digital ao alcance da sociedade, ganha mais força a cada dia, a inclusão digital, conhecida por levar a tecnologia até as camadas mais necessitadas da população aliado à facilidade na obtenção de equipamentos com tecnologias digitais, tem transformado o contexto “digital” na sociedade brasileira. Projetos têm sido implementados

com intuito de favorecer a aproximação da sociedade com a tecnologia, esses projetos propiciam, na medida do possível, a diminuição das disparidades sociais entre aqueles que tem acesso à tecnologia e aqueles que não possuem qualquer acesso à informática, como a internet (LAMES, 2011).

Os celulares, conforme (BRASIL, 2015), possuem a maior parte das vendas em se tratando de tecnologia móvel, a quantidade de aparelhos no Brasil, mostra que além do consumo a sociedade busca nessa tecnologia um sucessor a altura do computador, perante sua mobilidade. O celular atinge em cheio a vida dos jovens, esses aparelhos já se tornaram uma ferramenta de trabalho pelo suporte e praticidade, modificando a rotina em todo o mundo. A telefonia móvel se tornou um grande marco do século, com ampla variedade de preços e gostos, podendo oferecer serviços como aplicativos, redes sociais e agendas mediado pela internet, tem nesse uma tecnologia indispensável para manter-se informado.

Da mesma sorte, equipamentos que utilizam de tecnologias digitais como o computador e tablets são itens em ascendência de vendas (BRASIL,2015). A quantidade de informação que pode circular nesses meios demonstra sua importância para ser um meio de comunicação preferido na sociedade, que as utilizam das mais variadas formas, cabendo assim, às instituições públicas o proveito que pode vir a ser utilizado, a partir dessas tecnologias digitais.

As redes sociais que nutrem o mundo com informações de forma cada vez mais rápida são mídias poderosas, o mercado do marketing tem novos olhares voltados a essas tecnologias que já compartilham milhões de usuários pelo mundo, o Instagram, o Facebook e WhatsApp são as principais ferramentas de novo ambiente, como tal merecem destaque quando se trata de ferramentas de comunicação. (BRASIL, 2015).

2.4 CONTEXTO DA SEGURANÇA PÚBLICA

A redemocratização do país, garantida pela constituição de 1988, deu fim a uma era marcada pelo desrespeito aos direitos humanos, praticado durante o período militar¹. Por sua vez, é possível perceber que a segurança pública tornou-se um dos pilares da forte

¹Período Militar: Regime sob comando dos governos militares que durou de 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985.

constituição cidadã, assim denominada, defrontando-se, todo dia, com novos desafios para manter a ordem e o progresso da sociedade.

O conhecimento sobre as instituições públicas, muitas vezes ausente de nossa população, torna-se um dos degraus a ser enfrentados pela polícia Militar, ora inserida na segurança pública, para construir uma imagem de confiança para sociedade

Atualmente, a relação que se observa entre a Polícia e a sociedade é de insegurança mútua, uma vez que as funções de segurança nem sempre contemplam os estratos de baixa renda, o que os leva a serem vigiados por criminosos que procuram um meio de subsistir e confrontar o poder do estado, abrigando-se em meio a comunidades carentes e usando o povo como “escudo” frente às forças de segurança. Da mesma forma, a confiança que a sociedade tem na Polícia Militar torna-se muito frágil em ambientes de confronto ou com elevados casos de criminalidade.

Conforme Carvalho e Silva (2011, p.62),

Mecanismos essenciais não têm sido utilizados pelos diversos governos para possibilitar o pensar, o implementar, o implantar, o efetivar, com eficácia e eficiência, uma política de segurança pública como instrumento do Estado e da sociedade’.

O estado que, apesar de enfrentar grande deficiência na área de desenvolvimento tecnológico, em muito tem se fortalecido com a ajuda de ações desenvolvidas em conjunto com a sociedade, que pelas muitas formas de acesso às informações privilegiadas podem contribuir para o desenvolvimento de uma segurança pública de qualidade e desejada, pois conhecimentos na área de segurança têm demonstrado grande auxílio na resolução de problemas com segurança no país.

Carvalho e Silva (2011, p63) se alinham a esse entendimento, ao afirmarem que “as questões relacionadas à segurança pública não podem ser tratadas como política limitada de governo, mas como um processo amplo e complexo a ser enfrentado, tanto pelo Estado quanto pela sociedade”. E entendem que, parte das políticas públicas atuais tem se voltado para o desenvolvimento de uma política de segurança eficiente, tendo muitos investimentos sido aplicados em treinamento e pesquisa, para organizar um estado seguro aos brasileiros.

A importância da segurança, no Brasil, já se tornou um compromisso de muitas classes sociais e políticas, a vivência com a criminalidade em nada tem contribuído para o desenvolvimento de uma sociedade civil organizada. (CARVALHO; SILVA,2011).

A participação de grandes estudiosos tem sido cada vez mais frequente, não muito distante, foi criado o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) com objetivo de difundir conhecimentos na área de segurança pública para, assim, classificar os riscos constantes que a sociedade está passando, procurar causas e soluções para analisar uma possível resolução do problema, em curto espaço de tempo.

Para Gussi (2005), quem clama por segurança pública não pode esperar que essa se modifique com base em dados, apenas; a participação da sociedade civil na construção de uma solução tem demonstrado grandes efeitos, assim como, em vários casos de participação popular, a segurança pública necessita de apoio e ideias vindas do povo, seja por intermédio dos políticos, a quem estes o representa, ou diretamente pela própria comunidade em que o brasileiro está inserido.

Os primeiros a sentirem a sensação de segurança diminuída, geralmente, é quem está mais próximo da comunidade ou proveniente dela, sendo assim, é por meio dela que deveria partir a iniciativa de novas políticas de ações para desenvolver o combate à criminalidade ou ações de promoção para sua segurança, pois nenhum político conhece tão bem os anseios de uma comunidade quanto os seus moradores.

Segundo Marques (2016), a problemática da segurança pública sempre foi vista como questão de ordem e relativo à polícia, exclusivamente, comandada pelos governos que aplicavam e distribuíam sua força pelo território nacional, sem qualquer participação da sociedade civil em sua formulação.

Nota-se então que, durante anos, a participação civil na construção da segurança pública foi deixada em segundo plano, por desconhecimento ou esclarecimento da sociedade como um todo.

Os inúmeros casos de violência na sociedade têm influência, direta ou indiretamente, na formulação de políticas de segurança pública. Assim, a contribuição da comunidade vai desde construção de ideias para o cenário nacional, como nos pequenos conselhos comunitários, vistos pelo Brasil para auxiliar a Polícia a cumprir sua meta constitucional, sendo que a constituição prevê a segurança como um dos valores supremos da sociedade (GUSSI, 2005).

Por diversos anos, a polícia sempre foi vista com maus olhos pela população, através de conceitos arraigados de que essa era condizente com criminosos e tirava proveito de um povo enfraquecido pela violência, sendo sucateada por anos, por governos que abriram mãos

de investirem nas forças policiais do país, as quais entraram em colapso e enfrentam grandes dilemas pessoais, como proteger quem os vê como infratores das leis, que prometeram cumprir e servir o estado, que pouco ou nada contribui para uma melhor segurança?

A segurança tem se transformado em um fato inegável de condição para o pleno convívio em comunidade, assim como outras áreas importantes da sociedade, a segurança pública está ganhando espaço e movimento no governo, pois nada acontece em um estado sem o pleno direito de ir e vir.

Há, reconhecidamente, um *déficit* histórico de políticas públicas nessa área, mas a incapacidade gerencial dos administradores públicos ao longo dos anos foi o aspecto mais avassalador no sistema de segurança pública, despreparo cujas consequências estamos vivenciando agora (LAURIA, 2011, p. 20).

Os fortes índices de violência que vêm acontecendo pelo nosso país influenciam os governos a investirem em inteligência e interação, onde a cada dia vê-se essa interação da comunidade, na criação, desenvolvimento e ampliação de novas políticas em âmbito nacional ou regional. Não se pode construir uma sociedade livre, sem uma corporação envolvida com as pessoas, então, a participação popular se torna, nesse momento, tão forte e substancial, que qualquer tentativa de progressão para redução da criminalidade, nesse cenário, é obrigatoriamente feita com a interação da comunidade.

2.5 POLÍCIA COMUNITÁRIA

A polícia militar através de suas inúmeras ações, busca de forma eficaz mostrar que a relação com a comunidade não deve ser esquecida, e sim fortalecida com os meios disponíveis, dessa forma, a polícia comunitária surge como um conceito de aproximação e construção de uma “nova polícia”.

A polícia comunitária é uma nova parceria entre a população e a polícia, buscando, acima de tudo, uma conscientização popular acerca da responsabilidade social de cada indivíduo e ainda do comprometimento de ambas as partes na solução de problemas e na busca de melhoria da qualidade de vida da comunidade. Para chegar nesse estágio, entretanto, é preciso que a polícia se aproxime do cidadão e inicie a construção de uma relação de cumplicidade, que foi negligenciada por muito tempo. (MARCINEIRO, 2009, P. 126).

As inúmeras instituições que hoje compõe o sistema de segurança pública, possuem seus serviços baseadas na constituição, a premissa principal do respeito as pessoas, porém

ofertar um serviço de qualidade as pessoas em seus diversos ambientes têm se mostrado como uma barreira à polícia. Os ambientes que hoje existem cercados de violência, falta de estruturas básicas de saúde e educação, aliados ao contato direto com o crime organizado, criam um empecilho na confiança que deve existir entre a sociedade e a polícia.

Segundo (MARCINEIRO, 2009), o conceito de polícia comunitária não é novidade no mundo, diversas autoridades policiais já utilizam dessa premissa e os resultados tem se mostrado surpreendentes, as ações desenvolvidas pelo modelo de polícia tradicional restringindo-se em controlar a criminalidade e prender criminosos, tendo com a comunidade somente uma relação distante e neutra, não modificou a segurança e tampouco desenvolveu uma aproximação com a sociedade. O combate ao crime não é eficaz somente na prisão em flagrante do autor, a prevenção ao crime tem resultados positivos quando aliado com a comunidade.

O policiamento comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, como o objetivo a melhorar a qualidade geral da vida na área. (TROJANOWICZ; BUCQUEROUX, 1994, P.4).

A filosofia da Polícia Comunitária vem acompanhada com a abertura democrática no Brasil, com o início da constituição de 1988 onde a proteção aos direitos humanos e liberdades individuais foram acentuadas, a fim de não sobressair nenhuma linha das opressões já vivenciadas pelos brasileiros. Com esse novo contexto surge a necessidade de adaptar a polícia uma postura de aproximação com a sociedade, novos conceitos de policiamentos, abordagens e contatos com a comunidade foram aperfeiçoados, formando policiais comunitários, prontos para atender as diversas dificuldades encontradas de acordo com a comunidade em que o policial está envolvido. (MARINHO, 2002).

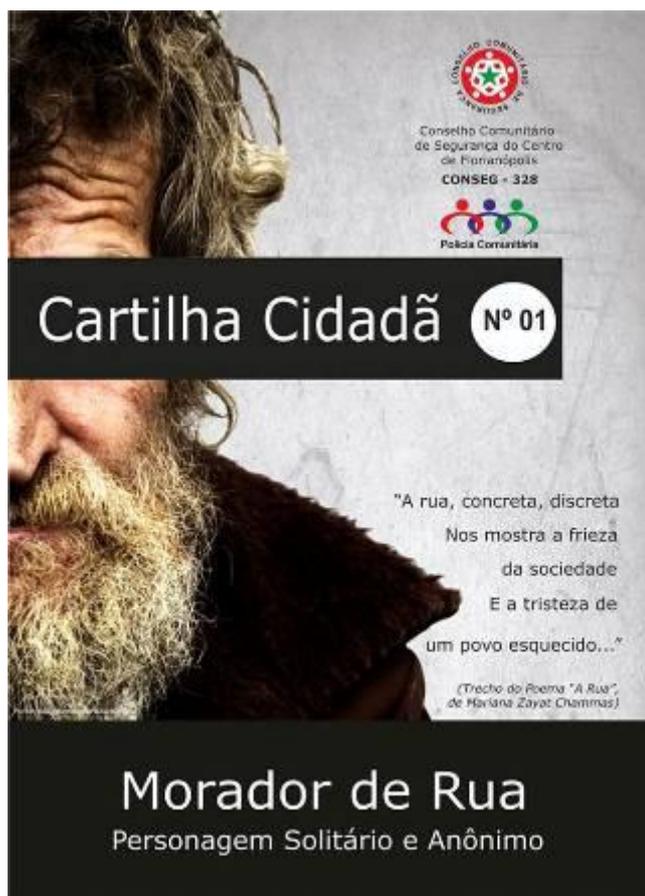
Na polícia comunitária o fator predominante se dá pelo acesso da população aos órgãos de segurança, a polícia militar tem uma interação constante com a comunidade e essa repassa seus anseios aos policiais. Os policiais fazem rondas constantes na mesma região e serão capacitados com temas como direitos humanos, cidadania e ética, dessa forma, uma nova construção com a comunidade é construída. As diversas ações que surgem com esse modo de policiamento ajudam a melhorar a segurança para as comunidades onde em contrapartida o policial com a anuência da população, desenvolve um trabalho preventivo

sabendo que seus serviços estão baseados no respeito à dignidade humana e o apoio da comunidade em que desenvolve suas ações são por essa elogiados. (MARCINEIRO, 2009).

Conforme (FERNANDES, 1994), a polícia comunitária é a possibilidade de aproximar ainda mais os agentes de segurança pública da comunidade, tal como um médico do bairro, um advogado ou um comerciante de esquina, transformando a polícia de um número ou uma instalação física em um agente conhecedor dos problemas cotidianos enfrentados pela comunidade. É a maneira inovadora de concentrar as forças policiais em direção a origem dos problemas, conhecer previamente os dramas enfrentados e adquirir experiência, com essas atitudes a polícia passa a ser um ente presente na comunidade e transforma a visão da população.

Um programa conhecido na sociedade devido sua ampla propagação pelas forças de segurança é o CONSEG (Figura 1), sendo esse um conselho comunitário de segurança, onde são realizadas reuniões mensais para discutir, definir e promover a segurança entre as instituições que compõe a comunidade. Através desse programa a comunidade consegue abordar temas importantes, com objetivo de desenvolver um melhor convívio em sociedade onde problemas comuns são resolvidos através de parcerias comunitárias, envolvendo polícia militar, polícia civil, prefeitura entre outros órgãos. (MARCINEIRO, 2009)

Figura4: Cartilha cidadã CONSEG



Fonte: www.notes1.pm.sc.gov.br (2015)

A vivência da polícia com a comunidade transforma simples ações em efetiva qualidade de serviço, o conhecimento prévio da situação enfrentada pela comunidade, traz ao policial uma nova forma de enfrentar os problemas, contudo essa aproximação deve ser baseada em mútua confiança, a criminalidade presente cada dia mais intensa na sociedade afasta a confiança nos órgãos de segurança pública, traz a população o sentimento de impunidade e descrença nos serviços pelos agentes oferecidos.

A forma de se aproximar da comunidade com reuniões onde os moradores conhecem os policiais, se informam dos serviços desempenhados e ações preventivas para evitar delitos, formam uma corrente de cooperação entre polícia e comunidade. (MARCINEIRO, 2009).

Como parte fundamental na concretização da polícia comunitária, as pessoas envolvidas devem aderir ao conceito com cautela, visto que essa política de aproximação depende de vários fatores, ambientais e humanos, haja visto a diversidade de ambientes e a

pluralidade de pensamentos que hoje existem na sociedade, esses fatores devem ser levados em consideração, para que esse modo de policiamento seja aderido por todos.

A confiança que a polícia procura na sociedade virá com a construção de novos pensamentos erguidos em conjunto, conforme (MARCINEIRO, 2009) deve-se fazer uso dos meios possíveis para alcançar esse objetivo, humanos e tecnológicos, haja vista que nossa sociedade já está praticamente inserida no meio global, facilitando assim por meio das tecnologias o conhecimento dos serviços fornecidos pela polícia militar em suas diversas esferas.

2.6 MÍDIAS DIGITAIS NA POLÍCIA MILITAR

A polícia militar faz uso das mídias digitais assim como qualquer empresa, os objetos que possuem mídias digitais são dos mais variados, pode-se citar: Os computadores, os notebooks, os smartphones, os tablets entre outros. As mais variadas funções administrativas executadas por essas mídias, conduzem os serviços oferecidos pela polícia militar.

A sociedade pode acompanhar integralmente as atividades desempenhadas, através do site institucional além das redes sociais mantidas pela polícia militar de Santa Catarina, com isso as mídias digitais trouxeram uma nova visão sobre o serviço policial. Conforme (MARCINEIRO, 2009), a imagem de confiança da instituição depende de vários fatores, com o uso das tecnologias digitais o policial terá uma relação de confiança com a comunidade, a população poderá acompanhar os diversos feitos pela instituição, dicas de segurança e prevenção, hoje disponíveis pela manutenção das mídias digitais na Polícia Militar.

As campanhas de educação ou demonstrativos de serviços, conforme visualizado nas Figuras 2 e 3, são realizados basicamente por meio das mídias sociais, sendo assim, as mídias digitais estão ampliando esse serviço de informação oferecido pela instituição.

Figura5: Campanha de conscientização



Pare
Leia
Reflita

“ Um pai ou uma mãe não podem dizer jamais para o filho que ‘porque eu te amo, aceito tudo’, pois é exatamente o inverso! É porque eu te amo, que eu quero que você seja uma pessoa decente; é porque eu te amo que desejo que você tenha ciência de que as coisas são conquistadas com esforço”

Mario Sergio Cortella



[/proerdturvo](https://www.facebook.com/proerdturvo)

Fonte: www.facebook.com/19bpm (2015)

Figura6: Informação sobre ocorrência policial



Fonte: www.facebook.com/19bpm (2017)

2.6.1 SISTEMA MOBILE

A mais nova ferramenta de mídia digital presente na Polícia Militar de Santa Catarina é fornecido pelo tablet, conhecido como Sistema Mobile PMSC. Essa mídia digital foi desenvolvida com objetivo de transformar radicalmente o atendimento das ocorrências, visto que a forma manuscrita de diversos procedimentos policiais atrasavam nos atendimentos, continham informações imprecisas e dificultavam na tradução dos dados para os relatórios.

Atualmente o sistema oferece grande agilidade nos procedimentos, maior confiabilidade dos dados emitidos e conta com suporte do site PMSC, dessa forma os procedimentos realizados pelo policial poderão ser extraídos pelo cidadão diretamente no site da instituição, substituindo de vez a forma manuscrita. (SANTA CATARINA, 2016).

O PMSC Mobile é destinado aos policiais militares em serviço operacional, e só pode ser instalado em equipamentos de propriedade da PMSC. O aplicativo foi implantado na

corporação de forma piloto em abril de 2016, no 12º Batalhão de Polícia Militar, em Balneário Camboriú. Já em Florianópolis, o Mobile está em fase de implantação, e alguns policiais já estão utilizando a ferramenta no atendimento ao cidadão.(SANTA CATARINA, 2016)

Os equipamentos de tablet possuem um aplicativo específico e uma impressora portátil, usados em viaturas equipadas com o kit de tecnologia móvel, conforme demonstrado na Figura 4. Nas demais modalidades, como policiamento a pé, montado ou de bicicleta, os policiais usam um smarthphone.

Figura 4: Viatura com sistema mobile



Fonte: SANTA CATARINA (2016)

Com o PMSC Mobile, as informações antes constadas em até 11 formulários de papel, agora, estão sistematizadas em um único aplicativo informatizado, tornando o processo mais ágil e menos propenso a erros.

O PMSC Gestão (Figura 5) outro aplicativo fornecido pelo sistema mobile, se destina à supervisão e controle da atividade operacional nas unidades policiais militares abrangidas

pelo Sistema de Atendimento e Despacho de Emergência (Sade). O aplicativo também é permitido apenas em equipamentos de propriedade da PMSC, ou particulares de comandantes, oficiais de unidade operacional e integrantes da Agência Central de Inteligência, ou ainda policiais militares autorizados pelo EMG.

Figura 5: Sistema Gestão PMSC



Fonte: SANTA CATARINA (2016)

O aplicativo do SISP Móvel é usado para consultas policiais de pessoas e veículos. Ele foi desenvolvido pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, através da Diretoria de Informação e Inteligência (DINI), em conjunto com o Ciasc, Polícia Civil e Polícia Militar. A ferramenta de tecnologia permite a todos os agentes de segurança pública o acesso às informações de segurança pública, justiça e fiscalização. Antes da implantação do sistema, qualquer consulta deveria ser realizada mediante um terceiro, central de atendimento (COPOM), com esse aplicativo implantado as informações de consulta poderão ser acessadas pelo próprio policial na ocorrência. (SANTA CATARINA, 2016).

O aplicativo permite ao policial realizar consultas e tomar decisões, estando o aparelho móvel (Figura 6) conectado à internet ou não, pois ele também funciona em modo off-line, ou seja, mesmo sem o acesso à internet, o policial conseguirá realizar as pesquisas necessárias (SANTA CATARINA, 2016).

Figura 6: Utilização do sistema Off-line



Fonte: SANTA CATARINA (2016)

As diversas funções realizadas por essa mídia digital na instituição ampliam seu valor quando as informações são repassadas ao relatório. O relatório onde constam as informações adquiridas nas ruas pelos policiais, fazem com que o policiamento seja direcionado para áreas mais vulneráveis aos delitos, passam a ser informados as ocorrências atendidas a população pelo site da instituição e promovem ainda com essas informações um trabalho de prevenção.

A tecnologia pode ser aliada da Polícia Militar no combate ao crime, as mais variadas formas de mídias digitais presentes em nosso meio recolhem e processam informações valiosas, que trabalhadas pela Polícia, em conjunto com a sociedade, formará

uma corrente de proteção, caso semelhante de contribuição que já acontece na Polícia Comunitária, onde o envolvimento direto da comunidade nos assuntos relacionados à segurança produz bons resultados.

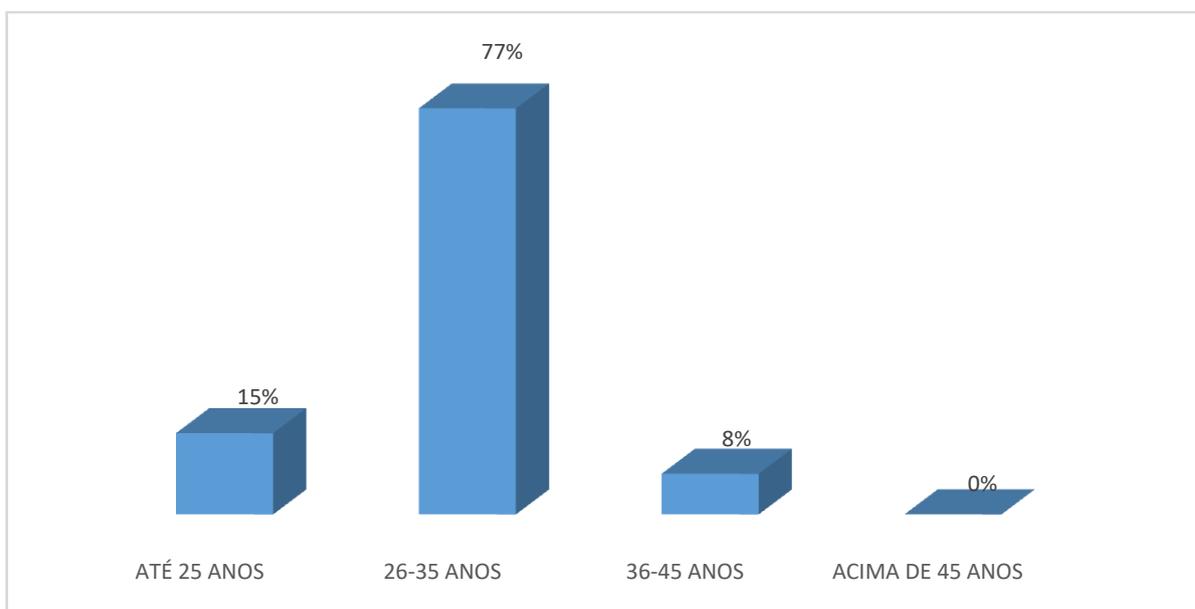
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa foi realizada no âmbito da Polícia Militar de Santa Catarina aos policiais que pertencem ao destacamento de Balneário Arroio do Silva. A população da pesquisa foi composta pelos 13 policiais que realizam seus serviços exclusivamente no município de Balneário Arroio do Silva.

Para identificar como se caracterizavam os respondentes, o questionário aplicado aos policiais do destacamento de Balneário Arroio do Silva incluiu questões relativas ao perfil desses policiais.

A primeira informação obtida foi a faixa etária desses participantes, que em sua grande maioria (77%) possui entre 26 e 35 anos e apenas 15% possuem até 25 anos (Figura 7).

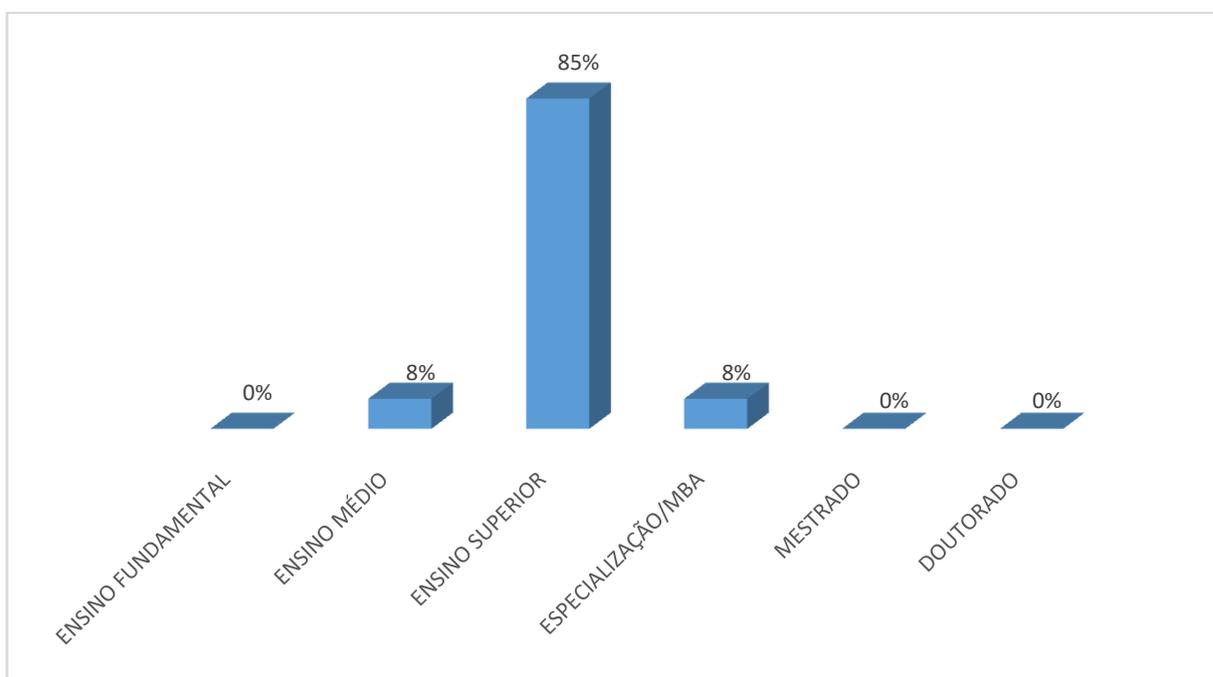
Figura 7: Policiais por faixa etária.



Fonte: Elaboração do autor.

O grau de instrução dos policiais militares, conforme Figura 8, também foi alvo de investigação e demonstrou que 85% possuem ensino superior, enquanto 8% possuem especialização. Percebe-se, assim, um efetivo policial bem formado e instruído.

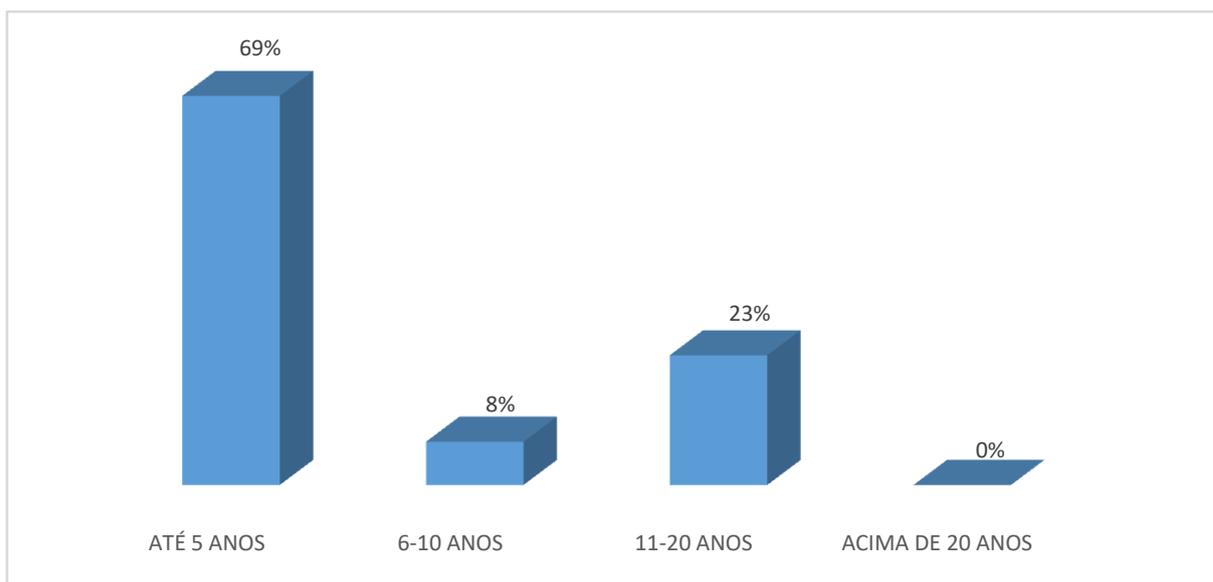
Figura 8: Policiais por grau de instrução.



Fonte: Elaboração do autor.

O tempo de serviço na Polícia Militar também foi alvo de questionamento (Figura 9), sendo que 65% dos entrevistados possuem até 5 anos na corporação, enquanto 23% possuem entre 11 a 20 anos, demonstrando assim um efetivo, em sua grande maioria, com pouco tempo na instituição. Esse dado é de fundamental importância, pois a disposição a novos ambientes, como o tecnológico, pode ser melhor trabalhado e aceito pelos integrantes da corporação, diferente dos integrantes mais antigos que tem certa dificuldade em aceitar mudanças.

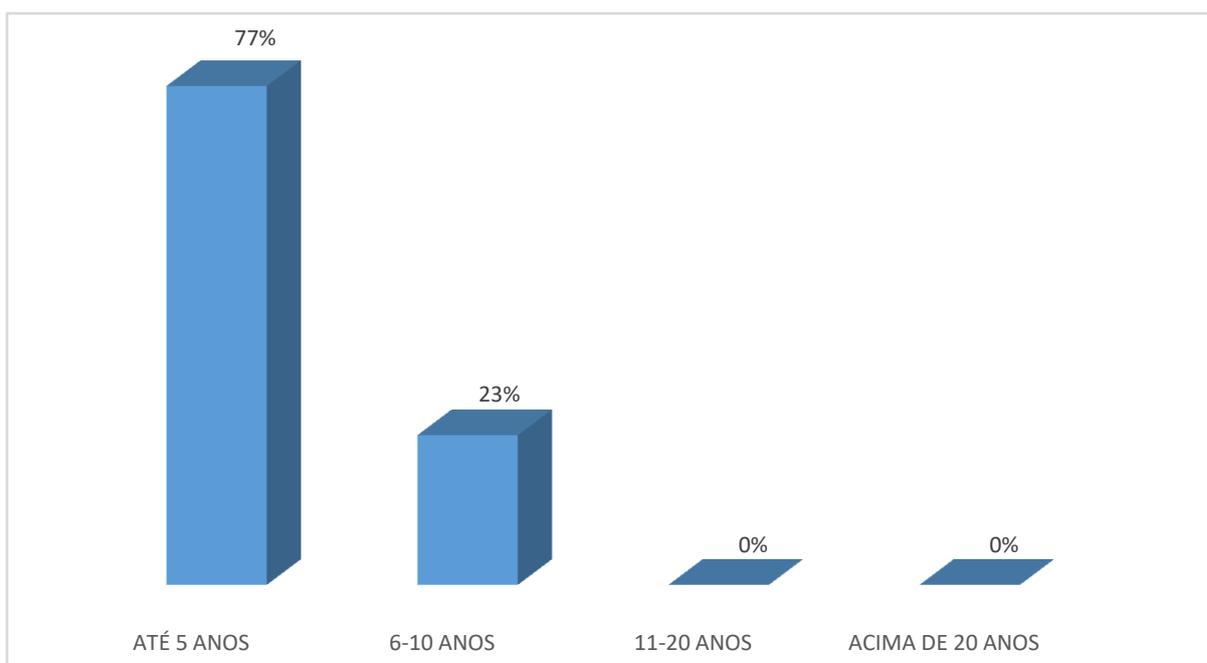
Figura 9: Tempo de serviço na Polícia Militar.



Fonte: Elaboração do autor.

Na Figura 10, foi observado o tempo de serviço no destacamento de Balneário Arroio do Silva, onde 77% dos policiais afirmaram que estão até 5 anos desenvolvendo suas atividades nesse município e somente 23% possuem um tempo relativamente maior no local. No município de Balneário Arroio do Silva trabalham dois policiais em plantão de 12 horas sendo imprescindível o conhecimento de cada bairro para efetuar um bom trabalho.

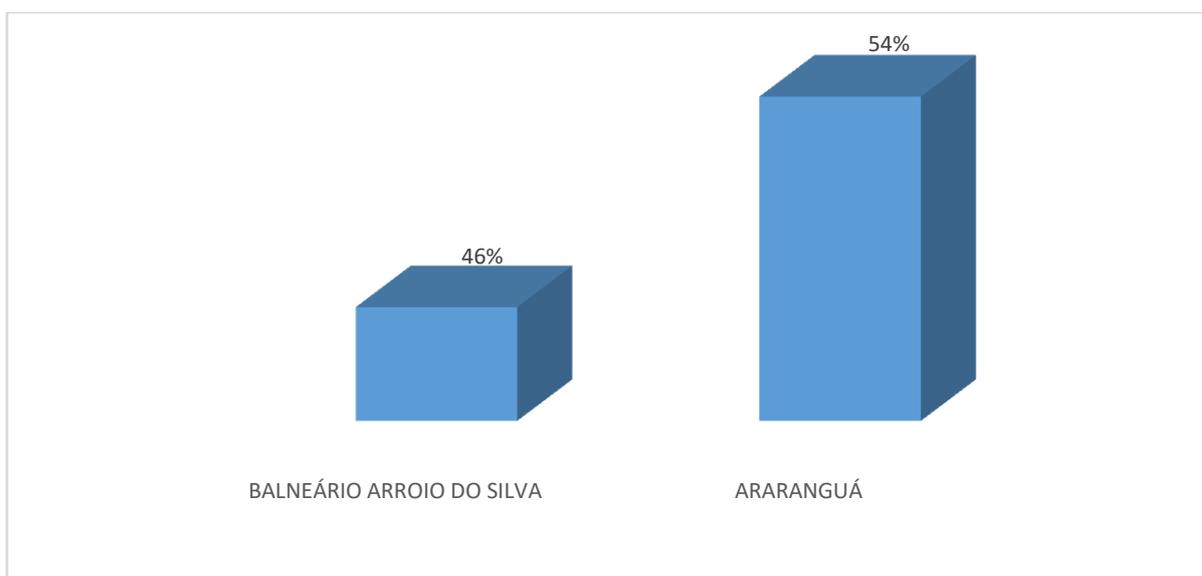
Figura 10: Tempo de serviço no destacamento de Balneário Arroio do Silva



Fonte: Elaboração do autor.

O município dos entrevistados também foi questionado, conforme Figura 11, sendo que 46% residem no município de Balneário Arroio do Silva, onde desempenham suas atividades, e 54% residem no município vizinho Araranguá, ficando claro que mesmo não possuindo a grande maioria dos policiais residentes no município, grande parcela de policiais já está inserida na comunidade local, o que oportuniza, assim, o conhecimento profundo das dificuldades e das necessidades do município de Balneário Arroio do Silva.

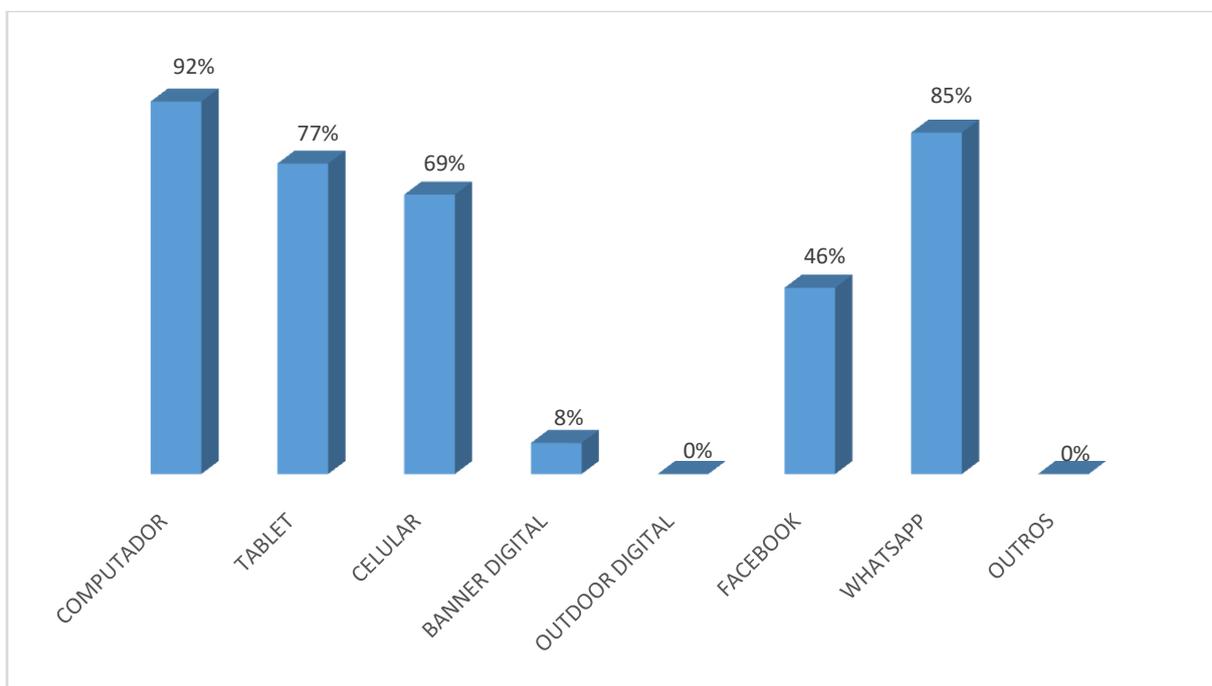
Figura 11: Município que reside



Fonte: elaboração do autor.

Como parte das atividades laborais dos policiais exige a utilização de algumas tecnologias, foram apresentadas ferramentas de mídias digitais alternativas para que os policiais respondessem quais dessas ferramentas eram mais utilizadas no exercício de seu trabalho. Assim, os policiais afirmaram ser, conforme Figura 12, o computador, com 92%, seguido do WhatsApp (85%), Tablet (77%) e o celular com 69%, as ferramentas de maior utilidade no serviço diário policial no destacamento de Balneário Arroio do Silva, respondendo assim um dos objetivos específicos desse trabalho, identificando que o destacamento da Polícia militar de Balneário Arroio do Silva utiliza ferramentas de mídias digitais para se relacionar com a comunidade.

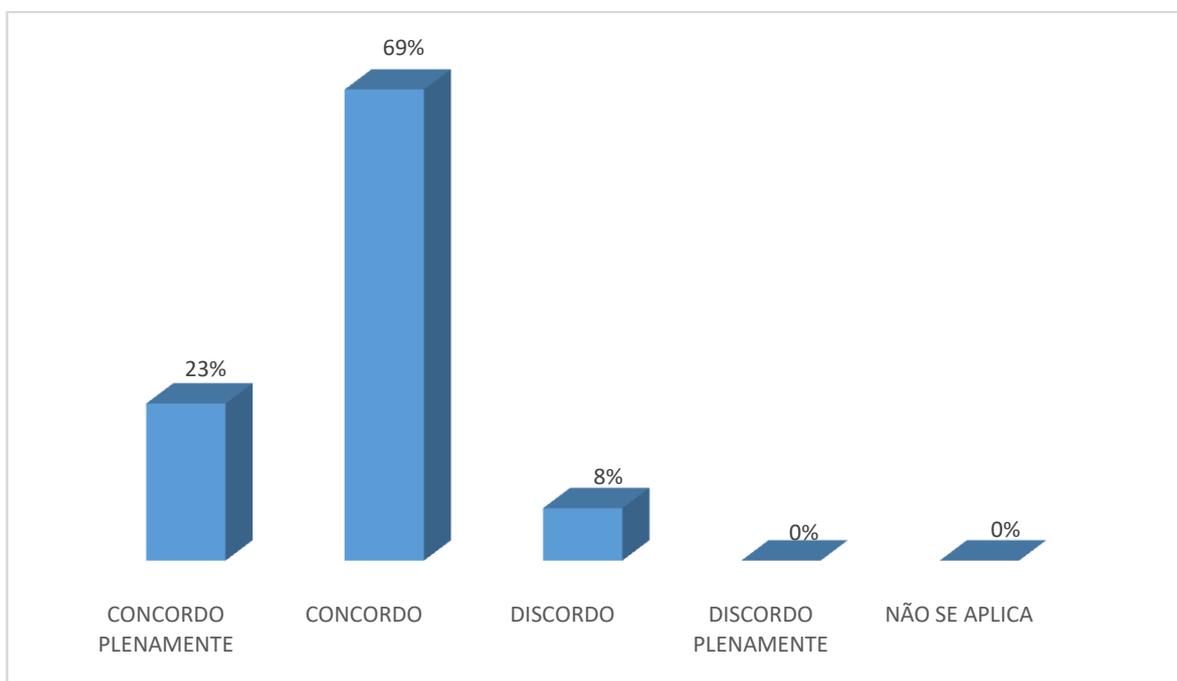
Figura 12: Quais ferramentas de mídias digitais você utiliza para desenvolver suas atividades laborais.



Fonte: elaboração do autor.

Tendo em vista a utilização das ferramentas de mídias digitais, foram apresentadas no questionário possíveis utilidades que as mesmas poderiam estar proporcionando ao desenvolvimento da atividade policial no município de Balneário Arroio do Silva. Assim, foram feitas algumas afirmativas para que o policial escolhesse a que julgasse mais pertinente. A primeira delas foi quanto ao uso do computador e se o mesmo tem sido uma ferramenta útil para o relacionamento com a comunidade. A pesquisa trouxe, conforme Figura 13, que 23% concordam plenamente com a afirmação, enquanto 69% concordam e apenas 8% discordaram.

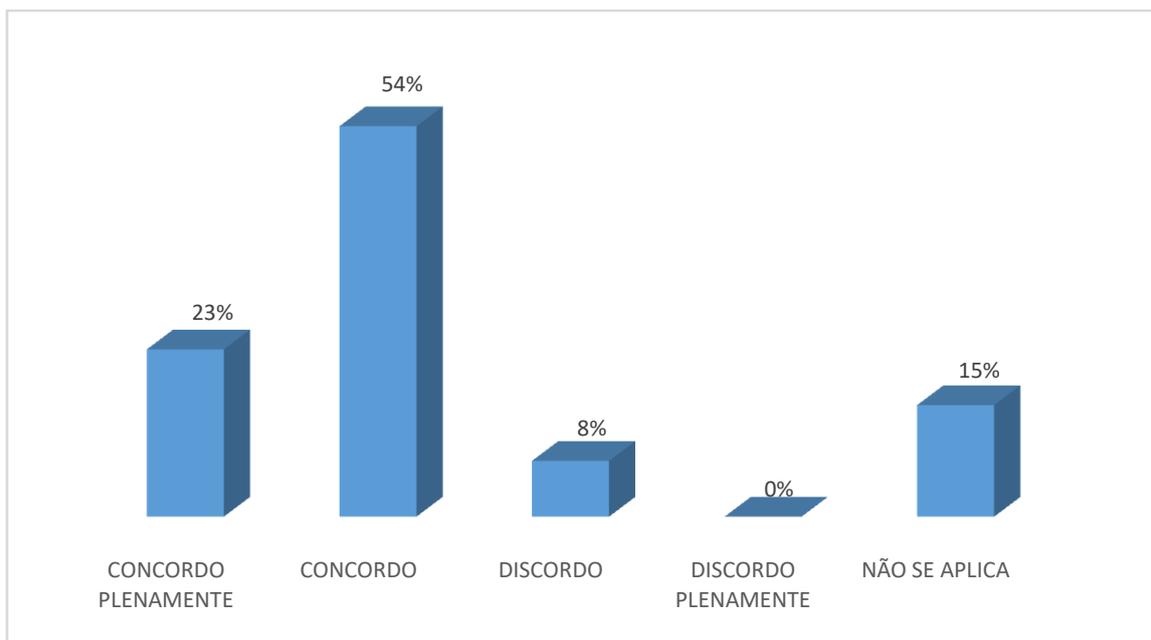
Figura 13: O computador tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

Outra ferramenta alvo da pesquisa foi o *Tablete* sua utilidade no relacionamento com a comunidade local, os entrevistados responderam que 23% concordam totalmente, 54% concordam e 15% que essa ferramenta não se aplica a análise de utilidade para essa ferramenta, na sua percepção, conforme Figura 14.

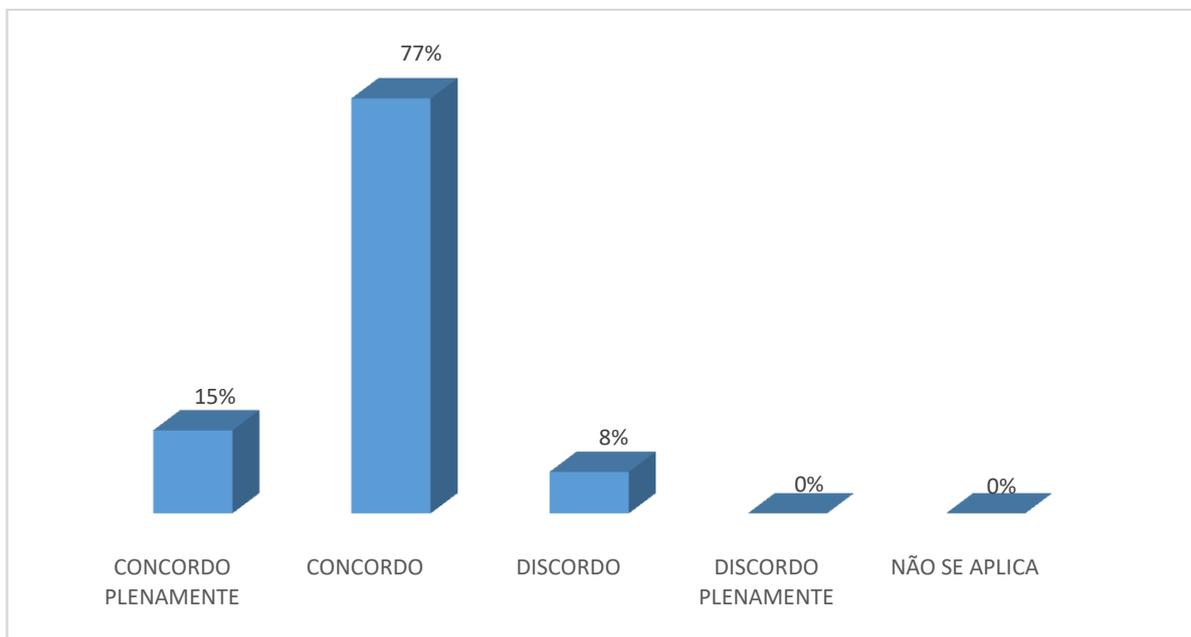
Figura 14: O Tablet tem sido uma ferramenta útil para o seu efetivo relacionamento com a comunidade local



Fonte: Elaboração do autor.

O celular, como citado pela Secretaria de Comunicação Social (BRASIL, 2015), é um item de ascendência em vendas, tornando-se uma ferramenta de grande importância no serviço policial, conforme apresentado na Figura 15, em que 77% concordam que ele é útil no relacionamento polícia e comunidade local.

Figura 15: O celular tem sido uma ferramenta útil para o seu efetivo relacionamento com a comunidade local.

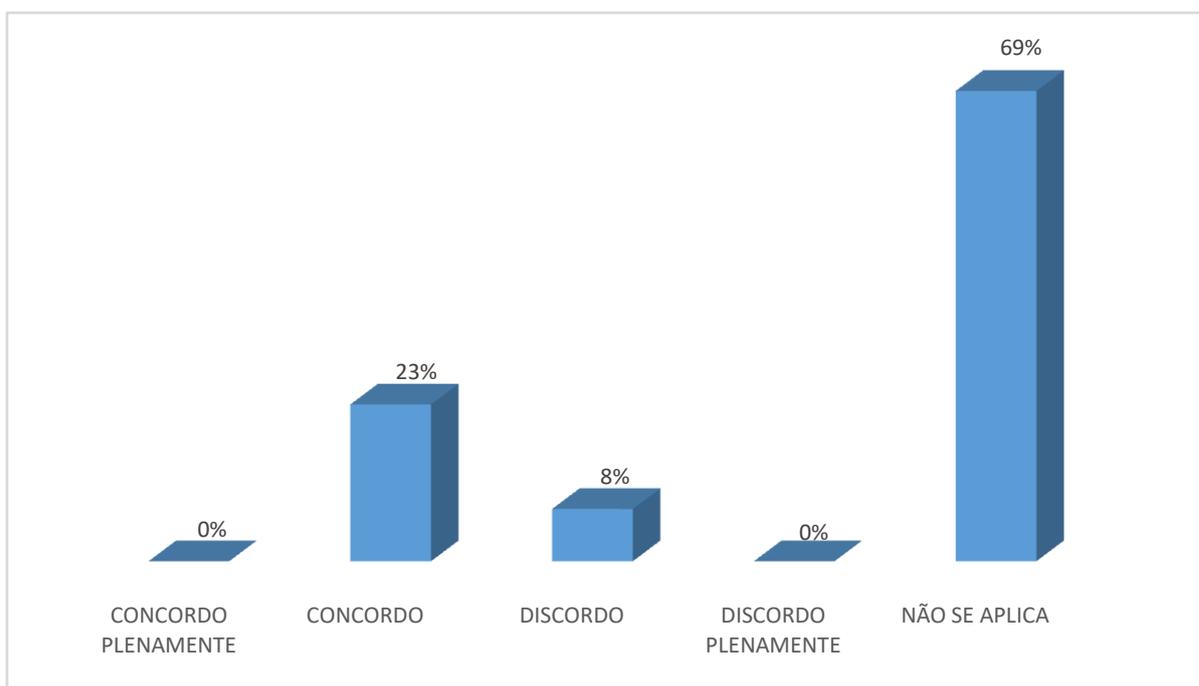


Fonte: Elaboração do autor.

O questionário apresentou algumas ferramentas apontadas pela literatura e conhecidas pelo mercado, de modo a identificar a utilidade delas no serviço policial para seu efetivo relacionamento com a comunidade, e demonstrar o quanto são imprescindíveis nos dias atuais.

O *outdoor* digital tem uma boa aceitação em vários mercados por sua capacidade de ampliar um produto ao consumidor (BRASIL, 2015). Na pesquisa, conforme a Figura 16 constatou-se que a sua utilidade para um melhor relacionamento com a comunidade local é percebida por poucos, pois apenas 23% concordaram com sua utilidade no meio policial. Para os demais respondentes essa afirmativa não se aplica ou há discordância quanto à sua utilidade.

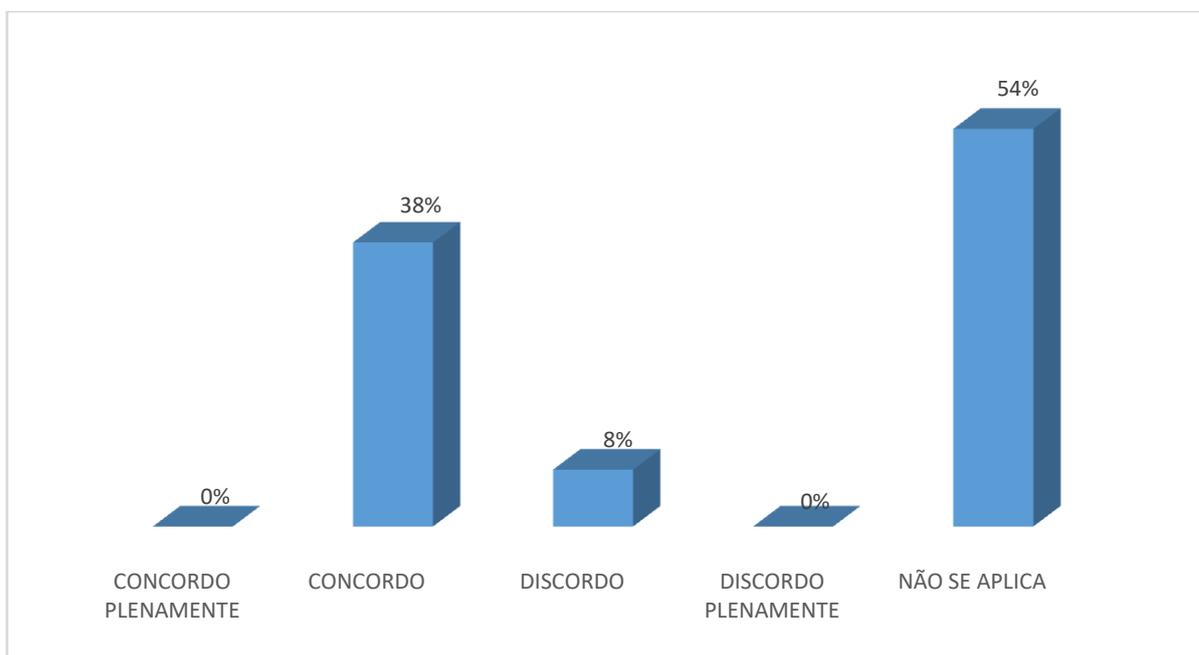
Figura 16: O outdoor digital tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

De forma similar, apenas 38 % percebem a utilidade do banner digital (Figura 17).

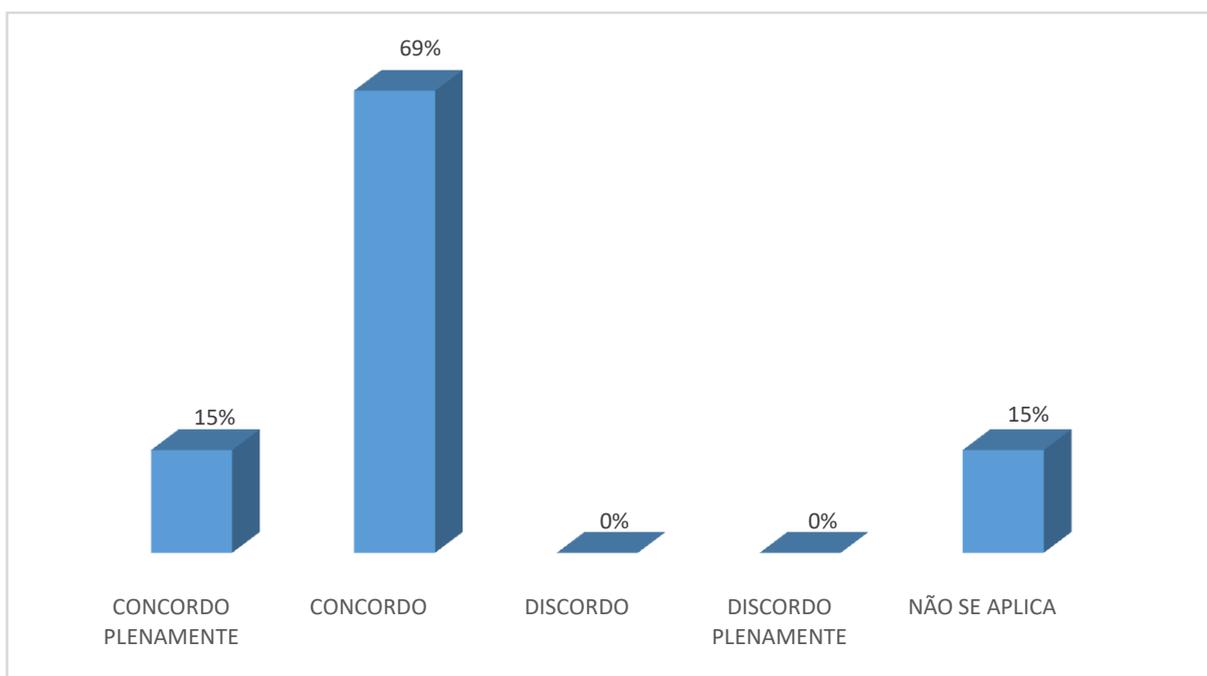
Figura 17: O banner digital tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local



Fonte: Elaboração do autor.

O Facebook (Figura 18), na opinião da grande maioria dos entrevistados, é uma ferramenta útil no relacionamento com a comunidade. A Polícia Militar de Santa Catarina mantém uma página institucional na referida ferramenta, que é de conhecimento da maioria dos policiais. Dessa forma, os entrevistados (15%) concordam totalmente sobre sua utilidade, (69%) concordam e (15%) dizem que essa afirmativa não se aplica.

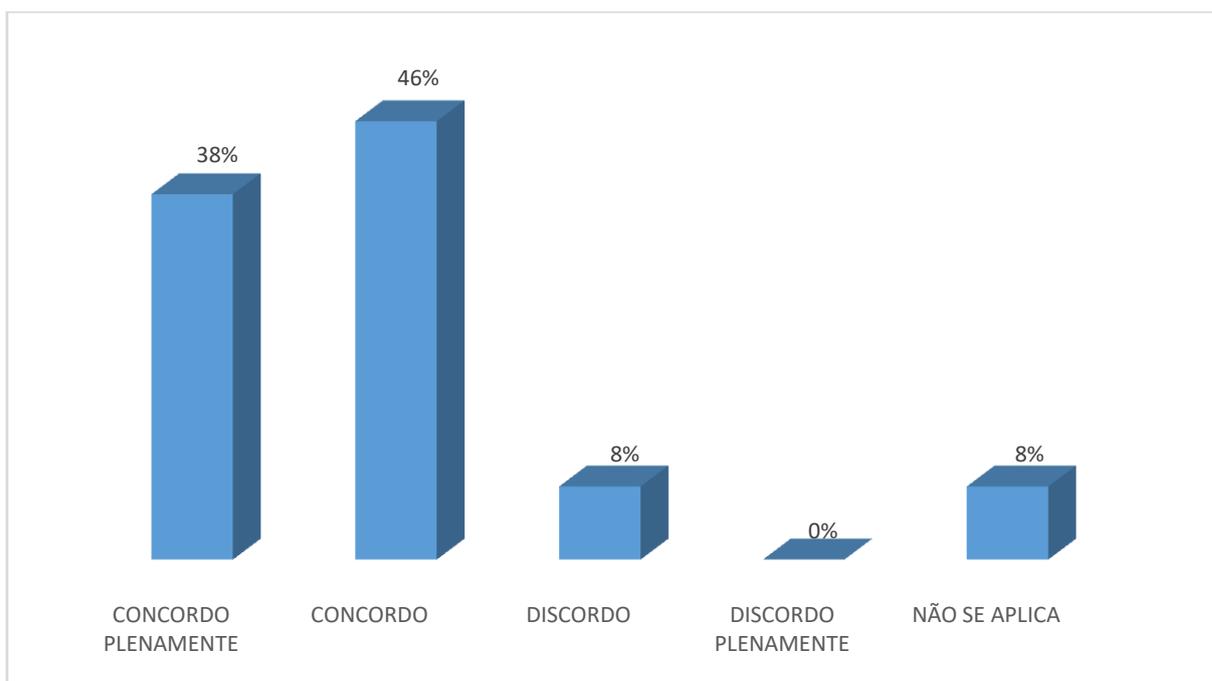
Figura 18: O Facebook tem sido uma ferramenta útil para o seu efetivo relacionamento com a comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

O WhatsApp é outra ferramenta muito disseminada na sociedade, suas inúmeras utilidades podem contribuir no serviço policial que trabalha com informação, na Figura 19, observa-se que essa ferramenta tem sido utilizada pelos policiais militares do Balneário Arroio do Silva para relacionar-se com a comunidade, os entrevistados afirmaram que 38% concordam totalmente, 46% concordam e somente 8% discordam da afirmação sobre essa ferramenta.

Figura 19: O WhatsApp tem sido uma ferramenta útil para seu efetivo relacionamento com a comunidade local.

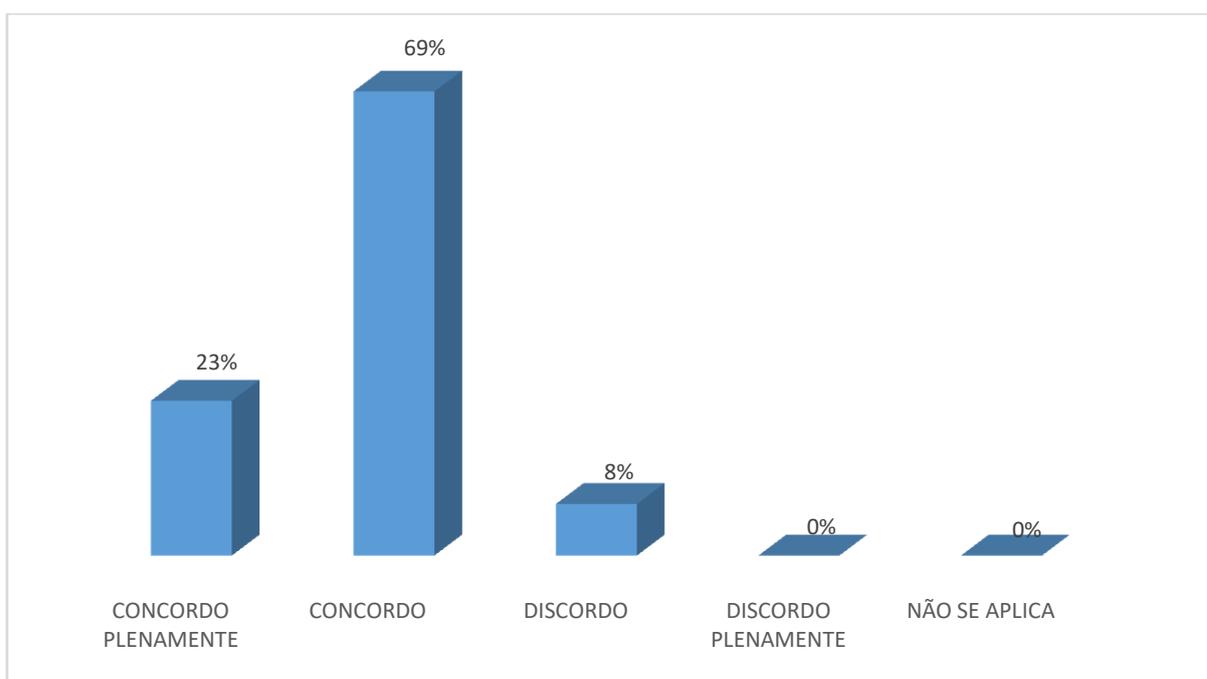


Fonte: Elaboração do autor.

Foi questionado, ainda, se as ferramentas de mídias digitais poderiam, de alguma forma, contribuir na prestação dos serviços policiais à comunidade de Balneário Arroio do Silva, sendo assim, algumas afirmativas foram construídas e apresentadas aos entrevistados.

A primeira afirmativa foi em relação à agilidade no atendimento, onde as ferramentas de mídias digitais poderiam contribuir nas demandas locais. Conforme a Figura 20, 39% concordam totalmente com essa afirmação, 69% concordam e somente 8% discordam.

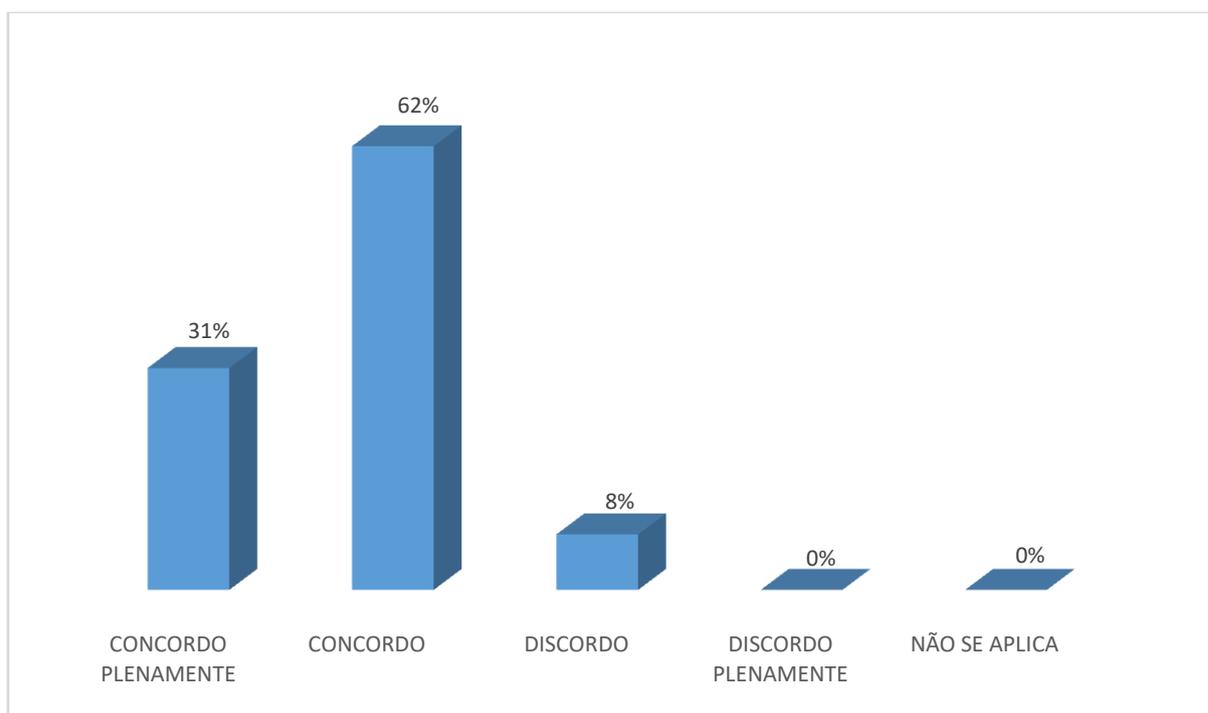
Figura 20: O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para a agilidade no atendimento às demandas da comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

Outra afirmação, Figura 21, aborda a relação de confiança com a comunidade e se as ferramentas abordadas nesse trabalho têm contribuído, sendo que 31% concordaram totalmente, 62% concordaram e apenas 8% discordam da afirmação. Esse é outro dado de suma importância ao serviço policial, isto é, a relação de confiança com a comunidade, esse dado obtido pelo questionário aos policiais do município de Balneário Arroio do Silva está de acordo com Marcineiro(2009), o qual afirma que a imagem de confiança da instituição depende de vários fatores, dentre eles, tecnológicos. Com o uso das tecnologias digitais, o policial pode ter uma relação de confiança com a comunidade, a população pode acompanhar os diversos feitos pela instituição, dicas de segurança e prevenção, hoje, já disponíveis pela manutenção das mídias digitais na Polícia Militar.

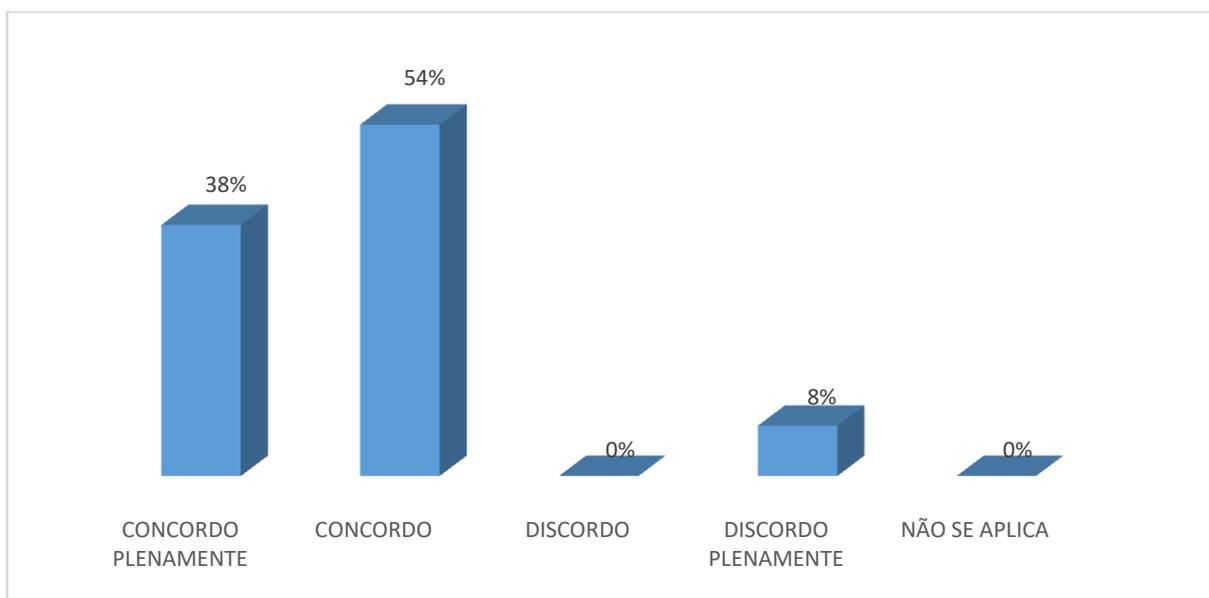
Figura 21: O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para uma relação de confiança com a comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

Para Marcineiro (2009), a aproximação entre os órgãos de segurança e a comunidade lista uma série de benefícios para ambas as instituições. Os policiais militares do município de Balneário Arroio do Silva responderam que as ferramentas de mídias digitais têm contribuído para uma aproximação com a comunidade. Na Figura 22, observa-se que 38% concordam totalmente, 54% concordam e 8% discordam totalmente dessa afirmação. Mesmo com o número expressivo que validou essa afirmativa, ainda foi possível verificar que é preciso trabalhar essa questão na polícia militar.

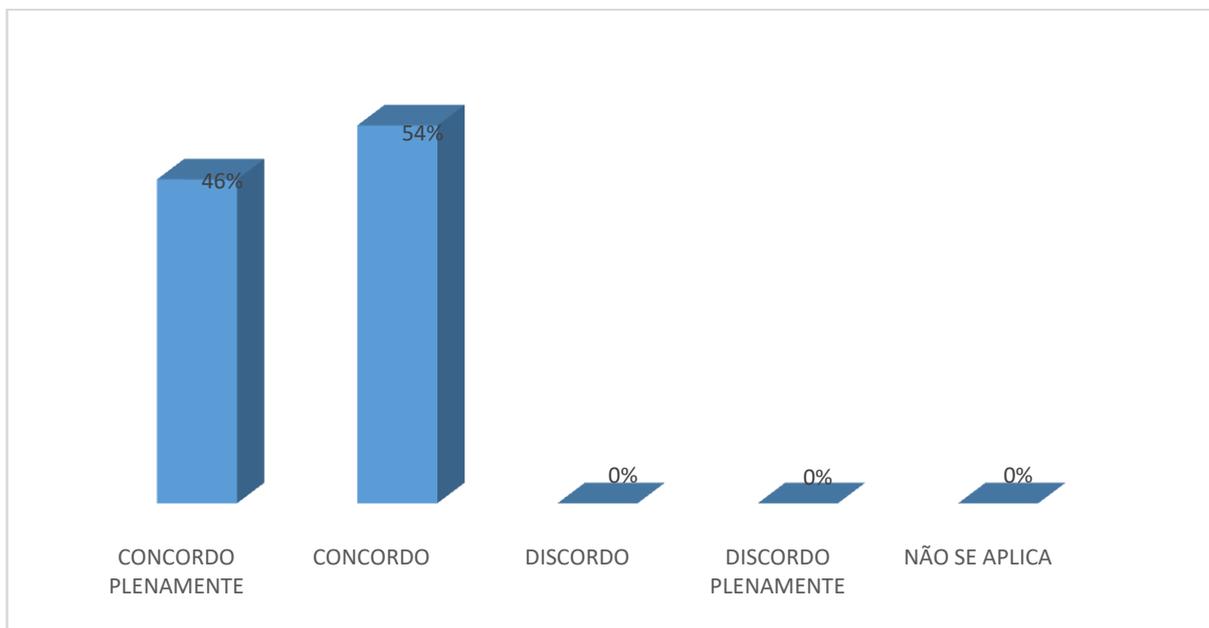
Figura 22: O uso das ferramentas de mídias digitais tem contribuído para uma aproximação entre polícia militar e comunidade.



Fonte: Elaboração do autor.

Na Figura 23 constata-se que os entrevistados foram unânimes em dizer que as ferramentas de mídias digitais podem promover a imagem da Polícia Militar perante a comunidade, onde (46%) concordaram totalmente e (54%) concordaram com essa afirmativa.

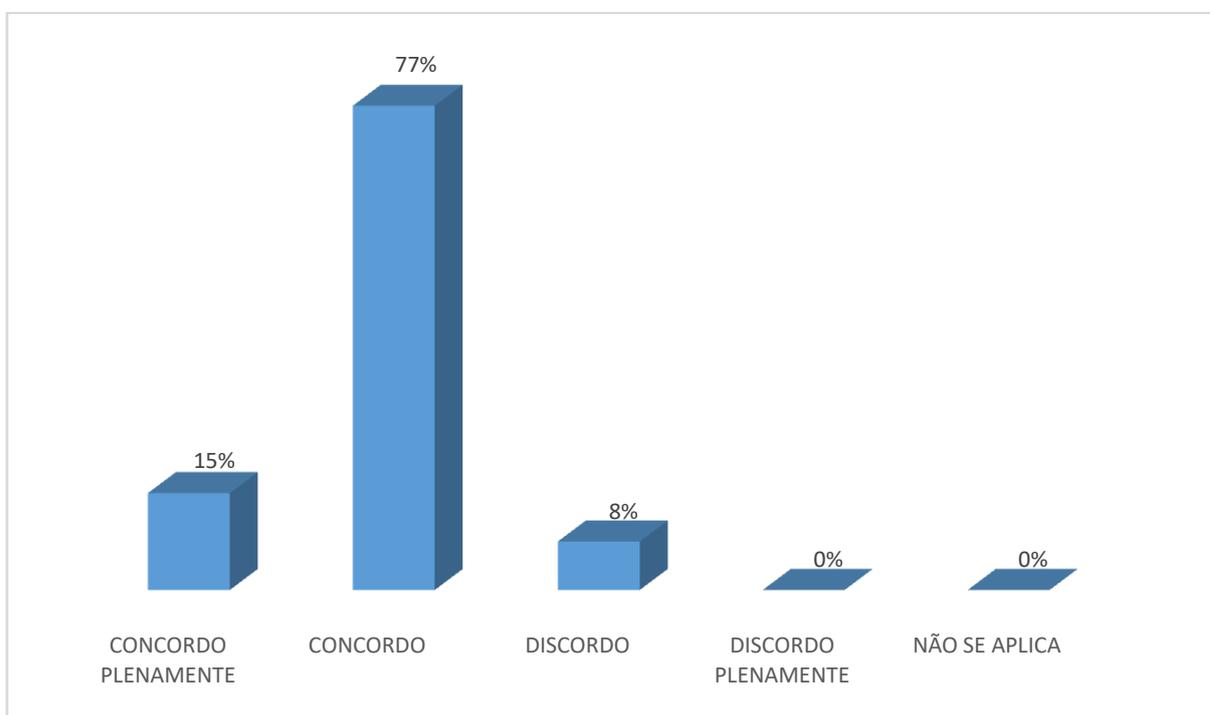
Figura 23: O uso de ferramentas de mídias digitais podem promover a imagem da polícia militar perante a comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

As ferramentas de mídias digitais e suas inúmeras funcionalidades na sociedade podem ser usadas de forma ampla pela Polícia Militar em busca da segurança para a sociedade (SANTA CATARINA, 2016). Nesse sentido,apresentou-se aos policiais alvos dessa pesquisa a afirmativa de que as ferramentas de mídias digitais podem reduzir a incidência da criminalidade na comunidade local, nesse caso,no Balneário Arroio do Silva. O resultado (Figura 24) trouxe que 15% concordaram totalmente, 77% concordaram e apenas 8% discordaram dessa afirmativa.Com esses números, é possível afirmar que, para os policiais do Balneário Arroio do Silva,as ferramentas de mídias digitais têm um valor importante no combate à criminalidade.

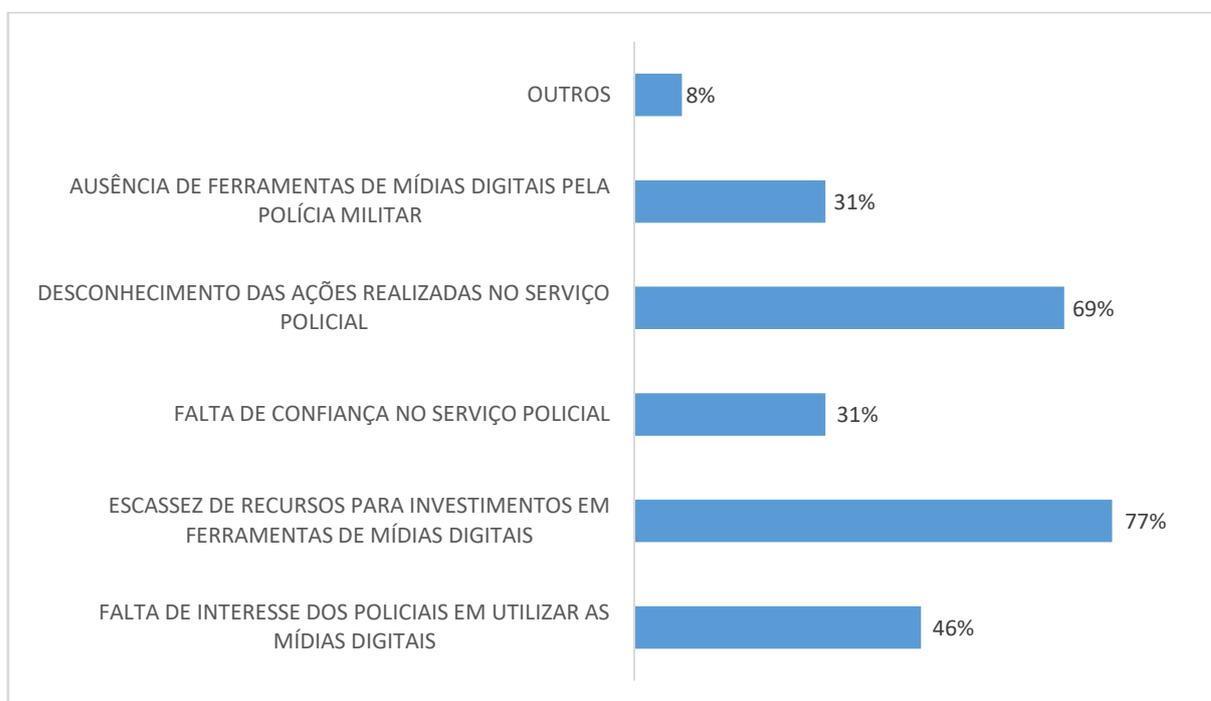
Figura 24: O uso das ferramentas de mídias digitais pode reduzir a incidência da criminalidade na comunidade local.



Fonte: Elaboração do autor.

O questionário aos policiais do destacamento de Balneário Arroio do Silva foi finalizado com uma afirmativa sobre os entraves para a aproximação e melhor relacionamento com a comunidade enfrentado pela instituição (Figura 25).

Figura 25: São considerados entraves para a aproximação e melhor relacionamento coma comunidade.



Fonte: Elaboração do autor.

Diante desse questionamento, os policiais em sua maioria (77%) creditaram esse entrave à escassez de recursos para investimentos em ferramentas de mídias digitais, para 69% esse entrave está ligado também ao desconhecimento das ações realizadas no serviço policial, já 46% apontaram a falta de interesse dos policiais em utilizar as mídias digitais, 31% associaram à falta de confiança no serviço policial, outros (31%) na ausência de ferramentas de mídias digitais pela corporação, assim como 8% abordaram a ausência de um banco de dados nacional integrado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação da polícia com a comunidade deve ser construída aos poucos, visto a complexidade muitas vezes causados por anos de distanciamentos entre essas instituições. A construção de uma imagem positiva passa pela garantia em fornecer um bom serviço na comunidade e através de gestos de confiança, a comunidade percebe o verdadeiro valor das instituições de segurança.

Com a segurança cada vez mais enxuta em recursos humanos e tecnológicos, a comunidade percebe a diminuição da chamada “sensação de segurança”, cabendo aos estados prover tal serviço, pois da segurança depende vários setores da sociedade.

A inserção da tecnologia para aproximar a comunidade da polícia militar pode tornar simples atos em prevenção contínua, com uma polícia mais próxima do cidadão, o qual pode participar por meio de denúncias, solicitações e reclamações, fatos que transformam um serviço público.

Por meio das mídias digitais e suas inúmeras vertentes, pode-se montar um paralelo e formar um apoio na rede mundial de computadores afim de manter um laço entre comunidade e polícia.

O objetivo geral desse trabalho, Analisar como as ferramentas de mídias digitais podem potencializar a efetividade das ações da Polícia Militar e, desse modo, contribuir na aproximação da comunidade e desenvolvimento da sociedade, foi atingido por intermédio de questionários aplicados aos policiais militares do município de Balneário Arroio do Silva, constatando que a aproximação efetiva da polícia com a comunidade foi intensificada com auxílio das mídias digitais corroborando assim com a bibliografia citada nesse trabalho, as ações da polícia na comunidade de Balneário Arroio do Silva já pode ser acompanhada através das redes sociais além das ferramentas de mídias digitais, tal como tablet, que modificou o atendimento e ampliou o policiamento com a ajuda da comunidade.

A tecnologia presente na instituição Polícia Militar já não é novidade, pois foi verificado que ferramentas citadas nesse trabalho já estão em uso e trazem benefícios, auxiliando inclusive na redução da criminalidade, assim como cita a pesquisa realizada com a informação vinda dos policiais que, diariamente enfrentam um ambiente cada dia mais violento.

Como Objetivo específico, este trabalho buscou identificar se o Destacamento da Polícia militar de Balneário Arroio do Silva utiliza ferramentas de mídias digitais para se relacionar com a comunidade, assim como seu uso efetivo e a importância dessas informações obtidas via mídias digitais, sendo assim, foi constatado que o destacamento utiliza de diversas ferramentas de mídias digitais como computadores, tablets e celulares, onde a comunidade, conforme os policiais abordaram na pesquisa, está se beneficiando com essa tecnologia. A intensificação na utilização das mídias digitais pela Polícia Militar, o sites e redes sociais mantidos pela corporação, assim como a mais recente inovação, o PMSC Mobile, tem transformado positivamente a relação da comunidade com a polícia. Por muitas vezes os policiais são abordados e informados de situações suspeitas, onde o cidadão repassa através do celular para os tablets das viaturas imagens de pessoas e veículos que circulavam pela comunidade, através dessas imagens os policiais podem executar uma busca pelo sistema online e ainda repassar essa informação a outras viaturas com relato e imagens do fato, tornando-se assim uma informação fidedigna e segura.

A interação com a comunidade está sendo conquistada aos poucos, pois a imagem do militarismo ainda ecoa na sociedade, porém, a Polícia Militar como instituição permanente de defesa da sociedade vem, a cada dia, aplicando ensinamentos no rumo dos direitos humanos aos policiais. A sociedade pode observar, através das intensas campanhas de apoio, a construção de laços na segurança, a exemplo do programa Polícia Comunitária, que ratifica a busca dessa aproximação, permitindo que o policial inserido e aceito pela comunidade conheça seus anseios e mantenha uma relação de confiança importante.

Como foi verificado nessa pesquisa, grande parcela dos policiais já pertence à comunidade onde desenvolve suas atividades laborais, o conhecimento do local e das pessoas fornece ao policial dados para trabalhar com objetivo direcionado. As ferramentas de mídias digitais dão suporte a esse relacionamento, confirmando o quanto são necessárias para intensificar essa relação entre Polícia e comunidade.

Assim como Cita Marcineiro (2009), as diversas ferramentas devem ser utilizadas em prol da população, citam-se nesse trabalho as ferramentas de mídias digitais, as formas preventivas e de promoção à segurança, no contexto do município de Balneário Arroio do Silva. O importante passo em direção à integração foi dado, pois no destacamento de Balneário Arroio do Silva já está em uso diversas ferramentas de mídias digitais e através da polícia comunitária criou-se um elo com a sociedade, no qualgerará maior confiança da

população e, na corrente dessa confiança, a sociedade terá o benefício de uma segurança mais ampla.

Os desafios ligados ao tema ainda continuarão a ser debatidos e reorganizados para sua completa solução, a aceitação do policial como parte importante na sociedade depende do policial e de cada cidadão, a utilização de maneira inteligente e constante das ferramentas de mídias digitais já tem dado frutos aos policiais na obtenção de confiança no serviço e reconhecimento da população com a construção da nova polícia cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2015:Hábitos de consumo de mídia**. Disponível em <[http://www. Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2015.pdf](http://www.Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2015.pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2016.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital**. 2009. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima. **Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios**. Pesquisa Teórica, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.59-67, 17 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a07.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FERNANDES, Rubens César. **Policimento Comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: POLICIALERJ, 1994.

GUSSI, Evandro Herrera Bertone. **A segurança na constituição**. 2005. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Programa de Pós-graduação em Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/8782>>. Acesso em: 18 set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003. 310 p.

LAURIA, Lélío. **A questão da Segurança Pública no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/blogs/blog_do_lelio_lauria/seguranca-publica-Brasil_7_551414854.html>. Acesso em: 28 out. 2016.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009. 232 p.

MARINHO, Karina R. Leite. **Mudanças Organizacionais na implantação do Policiamento Comunitário**. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p.

MARQUES, Archimedes Jose Melo (Ed.). **A segurança pública e a sociedade**. 2016. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/interesse-publico/a-seguranca-publica-e-a-sociedade.html>>. Acesso em: 26 out. 2016.

SANTA CATARINA. Assessoria de imprensa. Quartel do Comando Geral da Pmsc. **História da PMSC**. 2016. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/institucional/historia/>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SANTA CATARINA. Jorge Luis Sedrez Mendes. **Polícia Militar de Santa Catarina** (Ed.). PMSC Mobile será expandido para todos os municípios catarinenses em 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/noticias/pmsc-mobile-sera-expandido-para-todas-os-municipios-catarinenses-em-2016.html>>. Acesso em: 19 out. 2016.

SILVA, Eli Lopes Da. **Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais**. 2016. 373 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167467>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SILVA, Jardel Carlito. **Policiamento tático comunitário no bairro Monte Cristo: uma proposta de implantação**. Projeto de pesquisa. Palhoça/SC: 2009.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (Org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: Experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2015. 171 p

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento Comunitário: como começar**. Trad. Mina Seinfeld de Carakushansky. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXO A**QUESTIONÁRIO**

O presente questionário abordará a o uso das mídias digitais pela polícia militar na aproximação com a comunidade. O objetivo é demonstrar como as mídias digitais podem contribuir na construção de uma imagem da polícia militar perante a comunidade, sendo que o uso das mídias digitais, o computador, o telefone celular, tablet entre outros, poderá fornecer um suporte na aproximação da polícia militar e comunidade

Com o resultado dessa pesquisa, procura-se identificar os possíveis benefícios trazidos por essas tecnologias formadas por mídias digitais e sua importância para interação entre polícia militar e comunidade na redução da criminalidade através da prevenção.

IDADE

- ATÉ 25 ANOS
- 26-35 ANOS
- 36-45 ANOS
- ACIMA DE 45 ANOS
-

GRAU DE INSTRUÇÃO

- ENSINO FUNDAMENTAL
- ENSINO MÉDIO
- ENSINO SUPERIOR
- ESPECIALIZAÇÃO/MBA
- MESTRADO
- DOUTORADO

TEMPO DE SERVIÇO NA POLÍCIA MILITAR

- ATÉ 5 ANOS

- 6-10 ANOS
- 11-20 ANOS
- ACIMA DE 20 ANOS

TEMPO DE SERVIÇO NO DESTACAMENTO DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA

- ATÉ 5 ANOS
- 6-10 ANOS
- 11-20 ANOS
- ACIMA DE 20 ANOS

MUNICÍPIO QUE RESIDE

- BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA
- ARARANGUÁ

QUAIS FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS VOCÊ UTILIZA PARA DESENVOLVER SUAS ATIVIDADES LABORAIS:

- COMPUTADOR
- TABLET
- CELULAR
- BANNER DIGITAL
- OUTDOOR DIGITAL
- FACEBOOK
- WHATSAPP
- OUTRO

O COMPUTADOR TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE

- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O TABLET TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O CELULAR TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O OUTDOOR DIGITAL TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O BANNER DIGITAL TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE

- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O FACEBOOK TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O WHATSAPP TEM SIDO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O SEU EFETIVO RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O USO DAS FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS TEM CONTRIBUÍDO PARA A AGILIDADE NO ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O USO DAS FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS TEM CONTRIBUÍDO PARA ESTABELECEER UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA COM A COMUNIDADE NO ATENDIMENTO AS DEMANDAS LOCAIS

- CONCORDO PLENAMENTE

- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O USO DAS FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS TEM CONTRIBUÍDO PARA UMA APROXIMAÇÃO ENTRE POLÍCIA MILITAR E COMUNIDADE

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O USO DAS FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS PODEM PROMOVER A IMAGEM DA POLÍCIA MILITAR PERANTE A COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

O USO DAS FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS PODEM REDUZIR A INCIDÊNCIA DA CRIMINALIDADE NA COMUNIDADE LOCAL

- CONCORDO PLENAMENTE
- CONCORDO
- DISCORDO
- DISCORDO PLENAMENTE
- NÃO SE APLICA

SÃO CONSIDERADOS ENTRAVES PARA A APROXIMAÇÃO E MELHOR RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

- FALTA DE INTERESSE DOS POLICIAIS EM UTILIZAR AS MÍDIAS DIGITAIS

- ESCASSEZ DE RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS
- FALTA DE CONFIANÇA NO SERVIÇO POLICIAL
- DESCONHECIMENTO DAS AÇÕES REALIZADAS NO SERVIÇO POLICIAL
- AUSÊNCIA DE FERRAMENTAS DE MÍDIAS DIGITAIS PELA POLÍCIA MILITAR
- OUTROS